



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



AUDIOLOGIA

A01 - HOMEM VIRTUAL NA ADAPTAÇÃO DO AASI, UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO EDUCACIONAL

Maia, Thaís¹; Neves, Bianca Jéssica²; Silva, Andressa Sharllene Carneiro¹; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

O Projeto Homem Virtual consiste no desenvolvimento de imagens tridimensionais das estruturas do corpo humano, utilizando recursos de computação gráfica, aliado a projetos de diversas áreas. Na Audiologia o uso de novas tecnologias tem direcionado o desenvolvimento de diferentes projetos tanto na área educacional, como também, na orientação e aconselhamento ao paciente deficiente auditivo. Assim, foi elaborado pela equipe da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP o CD-ROM intitulado “O Homem Virtual na Adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual” baseado nos conhecimentos e sugestões de profissionais atuantes na área. O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade e adequação educacional do material didático junto aos fonoaudiólogos. O CD-ROM foi elaborado com vídeos legendados permitindo a explicação do conteúdo de maneira simples e objetiva. Participaram do estudo 10 fonoaudiólogos que tiveram o prazo de 30 dias para as devidas avaliações. Posteriormente, os participantes responderam a um questionário qualitativo, considerando os índices de satisfação de acordo com os seguintes caracteres: Apresentação e Qualidade (47.5%), Qualidade Audiovisual (26.7%) e Informações Disponibilizadas (43.4%). Quanto ao índice de excelência os resultados obtidos foram de 50%, 73.4% e 36.7%, respectivamente. Apenas 2.5% e 1% obtiveram índice razoável para os itens Apresentação e Qualidade e Informações disponibilizadas. Não foi obtido índice de insatisfação. No que se refere à adequação ao público alvo, 90% responderam como adequado. Assim, conclui-se que esse objeto de aprendizagem pode ser utilizado na orientação do paciente auxiliando na adaptação do AASI, bem como no processo da aprendizagem dos estudantes, pois é uma importante ferramenta na construção do conhecimento.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

Tab: Homem; virtual; AASI; Audiologia



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A02 - AVALIAÇÃO DE UM DVD PARA ORIENTAÇÃO DE IDOSOS USUÁRIOS DE AASI

Campos, Karis¹; Picolini, Mirela Machado¹; Oliveira, Jerusa Roberta Massola²; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP

O envelhecimento é um fenômeno, cujo crescimento se observa mundialmente, trazendo diversas alterações sensoriais das quais a deficiência auditiva é a que provoca maior impacto na vida social do idoso. Nesse contexto, a dificuldade de manipulação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) é um dos reais motivos para a rejeição da amplificação. Assim, se faz necessário o uso de materiais didáticos com o objetivo de orientar pacientes e familiares. Como exemplo, desses materiais didáticos relacionados ao processo de seleção e adaptação do AASI, foi elaborado e registrado no ano de 2008, na Faculdade de Odontologia de Bauru -FOB/USP, o DVD “Conhecendo e Aprendendo sobre meu aparelho auditivo”, que foi desenvolvido para permitir o acesso conveniente às orientações teóricas e práticas quanto ao uso e cuidados com o AASI tipo BTE (Behind in the ear) acoplado ao molde auricular. O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade do referido DVD por idosos (público alvo) adaptados com AASI tipo BTE. Participaram 15 indivíduos deficientes auditivos idosos com idade entre 60 a 85 anos, experientes ao uso do AASI, atendidos na Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP. Primeiramente, idosos usuários de AASI foram solicitados a avaliar o DVD e preencher questionários que abordaram questões relacionadas à: apresentação e qualidade do conteúdo e qualidade audiovisual. Com relação à apresentação e qualidade do conteúdo, 86,66% consideraram ambos os aspectos como excelente. Em relação à “qualidade dos vídeos”, 73,33% da amostra considerou este aspecto como excelente. Quanto à “qualidade das legendas”, 84,61% consideraram como excelente. O “tamanho das legendas” foi analisado como excelente por 84,61% da amostra coletada. Pode-se concluir, por meio desses dados, que o DVD foi considerado um bom instrumento de orientação para idosos em adaptação de AASI tipo BTE.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A03 - AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA

Otubo, Karina Aki ¹; França, Rosmery¹; Lopes, Andréa Cintra¹.

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru -USP.

A música sempre representou um papel importante na vida do ser humano, expressando sua cultura e suas origens. Geralmente, não pensamos na música como sendo ruído, mas como um som agradável, entretanto, quando tocada em intensidade forte, pode tornar-se uma potencial ameaça ao ouvido humano.

Considerando que os músicos dependem especialmente de boas condições auditivas, o objetivo deste estudo foi investigar a saúde auditiva de alunos do Curso de Graduação em Música.

O modelo do estudo é do tipo retrospectivo, no qual foram analisados 2 grupos de participantes expostos ao ruído ocupacional: aqueles que estão em início do Curso de Música, e aqueles que estão em conclusão.

A amostra foi composta por 13 participantes de ambos os gêneros, com idade variando de 19 a 33 anos.

Segundo o critério proposto por FIORINI (1994), 15,38% dos participantes apresentaram audição normal, 38,46% apresentaram audiograma sugestivo de PAIR, seguidos de 46,15% audiogramas normais com entalhe. Embora os limiares ainda estejam acima de 25 dB, verificamos que há um rebaixamento nas frequências de 3, 4 ou 6kHz. No registro das Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT), foi observado ausência de emissões em 3 orelhas principalmente nas frequências de 1 e 4 KHz. Embora a média dos limiares da Audiometria de Altas Frequências (AT-AF) encontrados foi de no máximo de 10,3 dB NA, foi possível observar um entalhe nas frequências de 11.200 Hz na orelha esquerda, 12.500 Hz na orelha direita, e 16.000 Hz em ambas as orelhas.

Os resultados evidenciaram que os dois grupos estudados possui um risco significativo de desenvolverem PAIR, e o ruído emitido nos seus locais de trabalho frequentemente excedem níveis seguros. Ainda verificamos que há necessidade de realizar ações educativas motivando o uso de protetor auditivo, além da implementação de um programa de saúde auditiva que atenda essa população.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A04 - ACHADOS AUDIOLÓGICOS E RESULTADOS DA ADAPTAÇÃO AO AASI EM UM INDIVÍDUO COM SÍNDROME OCULOCEREBROCUTANEOS

Neves, Bianca Jéssica¹; Paschoal, Monique Ramos¹; Oliveira, Jerusa Roberta Massola¹.

¹Divisão de Saúde Auditiva – Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

A síndrome Oculocerebrocutaneous, conhecida como síndrome de Dellemann – Oorthuys foi descrita em 1981 e apresenta múltiplas anomalias congênitas: cistos orbitais, malformações cerebrais, fissura congênita do lábio/palato e hipoplasia cutânea. O acrônimo OCC revela a tríade clássica das alterações: oculares, cerebrais e cutâneas. Alterações anatômicas na orelha externa e média resultando em deficiência auditiva é um achado pouco documentado na literatura. O objetivo é descrever os aspectos audiológicos e os resultados clínicos obtido no processo de seleção, verificação e adaptação do aparelho de amplificação sonora individual de um indivíduo portador da síndrome Oculocerebrocutaneous. O estudo apresenta o relato do caso de RBLM, sexo masculino, com 17 anos e 2 meses de idade, o qual apresenta diagnóstico de síndrome de Oculocerebrocutaneous cursando com deficiência auditiva. A metodologia utilizada foi a análise dos dados do prontuário quanto a avaliação otorrinolaringológica e audiológica e quanto ao processo de seleção, verificação e adaptação do aparelho de amplificação sonora individual. Os resultados apontam deficiência auditiva do tipo condutiva de grau leve para orelha direita e grau moderado para orelha esquerda com medidas de imitância acústica revelando curva timpanométrica tipo B à direita e reflexo acústico contralateral ausente para a orelha esquerda. O aparelho de amplificação sonora individual foi adaptado somente na orelha direita, pois a orelha esquerda apresenta malformação. Os resultados obtidos são favoráveis comprovados com a melhora de várias habilidades auditivas como detecção, discriminação e reconhecimento dos sons verbais e não verbais. O único prejuízo referido foi quanto à dificuldade de localização da fonte sonora. Diante do relato de caso pode-se concluir que alterações anatômicas de orelha externa e/ou média podem estar inseridas no quadro clínico das características da síndrome Oculocerebrocutaneous repercutindo em deficiência auditiva. Portanto, a função auditiva necessita ser investigada para conduzir ao diagnóstico audiológico precoce possibilitando reabilitação auditiva efetiva.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A05 - HABILIDADES DE LINGUAGEM RECEPTIVA DE CRIANÇAS COM IMPLANTE COCLEAR

Fortunato-Queiroz, Carla Aparecida de Urzedo¹; Bevilacqua, Maria Cecília²; Costa, Maria da Piedade Resende da³

A surdez é definida como a perda total ou parcial da capacidade de compreender a fala através do ouvido. A surdez dificulta ou impossibilita a compreensão verbal e, conseqüentemente, a expressão através da fala. Os avanços tecnológicos tem proporcionado a pessoas com surdez severa e/ou profunda a utilização do dispositivo mais potente nos dias atuais que permite o acesso aos sons: o implante coclear. O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho da compreensão verbal de crianças surdas usuárias de implante coclear, por meio de um estudo longitudinal, e correlacioná-lo com o tempo de uso do IC. Os participantes foram 9 crianças usuárias de IC. A idade cronológica das crianças variou entre 4 e 8 anos e o tempo de uso do IC foi, em média, 1 ano e 6 meses na 1ª avaliação, 3 anos e 7 meses na 2ª avaliação e 4 anos e 9 meses na 3ª avaliação. As crianças foram avaliadas por meio da Escala de Compreensão Verbal da Reynell Developmental Language Scales (RDLS). Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Os resultados mostraram que as crianças implantadas obtiveram uma evolução significativa estatisticamente em relação às habilidades de linguagem receptiva. Não foi encontrada correlação entre as respostas de compreensão e o tempo de uso do IC para este grupo de crianças. O estudo comprova a efetividade do IC para o desenvolvimento das habilidades de linguagem receptiva e demonstra que a RDLS é eficaz na avaliação longitudinal de crianças brasileiras usuárias de IC.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A06 - ESTUDO AUDIOLÓGICO DE HIPERTENSOS ADULTOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA HIPER-DIA

Santo, Anunciada Cristina do Espírito¹; Brito, Viviane Fagundes¹; Vacaro, Juliana Matte¹; Costa, José Roberto Lima²; Silva, Virgínia Braz²; Rodrigues, Liliane Barbosa²;

¹Fonoaudióloga graduada pela Faculdade São Lucas - RO

²Docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade São Lucas - RO

A hipertensão arterial pode ser um dos fatores predisponentes para a perda auditiva no indivíduo devido à obstrução da passagem do sangue na artéria auditiva interna, ocasionando perda da função auditiva. Os medicamentos ototóxicos, dentre eles os anti-hipertensivos também podem provocar lesões no ouvido interno. Portanto na tentativa de obtermos mais informações sobre a saúde auditiva de uma população de hipertensos, o presente trabalho teve como objetivo identificar as alterações auditivas de hipertensos em programa para controle da hipertensão arterial. Participaram da pesquisa 26 indivíduos hipertensos que fazem acompanhamento no Programa HiperDia da Policlínica Rafael Vaz e Silva, com idade entre 32 e 59 anos, 22 do gênero feminino e quatro do gênero masculino. Incluíram-se no estudo indivíduos sem histórico de alteração auditiva hereditária, metabólica, com patologias da orelha média e de exposição a ruídos, no qual foi excluído um indivíduo por apresentar alteração de orelha média. Foram realizados anamnese audiológica, meatoscopia, audiometria tonal liminar, logaudiometria e imitanciometria. Observou-se que 60% dos indivíduos avaliados apresentaram perda auditiva neurossensorial simétrica, com predomínio nas freqüências agudas. Houve 84% de indivíduos do gênero feminino com hipertensão arterial, mas a maior ocorrência de perda auditiva foi no gênero masculino. Os indivíduos com faixa etária maior foram os que mais apresentaram perda auditiva. Não houve relação significativa entre tempo de doença e de medicação com a perda auditiva. Como base nos dados encontrados pode-se concluir que houve diferença significativa entre os indivíduos que apresentaram perda auditiva e os que não apresentaram perda, a partir da freqüência de 1kHz, predominando assim os limiares maiores na freqüências agudas. Todas as perdas auditivas encontradas foram do tipo neurossensorial, simétricas, ocorrendo predominância nos indivíduos com faixa etária maior. Não foi possível constatar correlação significativa entre o tempo de doença e tempo de medicação com a perda auditiva.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A07 - CORRELAÇÃO DA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA INFANTIL E A OTITE MÉDIA.

Sitta, Érica Ibelli¹; Arakawa, Aline Megumi¹; Carvalho, Fabio Silva de¹; Xavier, Ângela¹; Caldana, Magali de Lourdes¹; Bastos, José Roberto de Magalhães¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

A deficiência auditiva é um dos principais distúrbios que interferem no desenvolvimento da linguagem e fala. Um aspecto a ser levado em questão é o comprometimento da audição por interferência de inflamações auriculares. Em meio a complicações das infecções estruturais mais comuns encontramos a otite média. Dessa forma, compreender as capacidades das crianças de lidar com sons, através da avaliação do comportamento auditivo é fundamental para as escolas infantis, visto que a ocorrência de uma deficiência auditiva viabiliza conseqüentes problemas à organização perceptual, recepção e estruturação das informações na aprendizagem e nas interações sociais do ser humano. Este estudo teve por objetivo caracterizar os limiares auditivos de escolares, de ambos gêneros, de escolas públicas da cidade de Bauru – SP, na faixa etária de 3 a 6 anos. Foram selecionadas 206 crianças para triagem audiológica, com histórico de otite média ao menos uma vez até o momento da avaliação. Os resultados foram correlacionados pela análise de idade, orelha testada e gênero. Em relação à orelha direita, encontrou-se que 2,9% (duas crianças do sexo feminino e quatro do sexo masculino) das crianças apresentaram alterações auditivas, visto que 97,1% estavam dentro dos padrões de normalidade. E para a orelha esquerda encontrou-se 3,4% (uma criança do sexo feminino e seis do sexo masculino) das crianças com alterações auditivas, contra 96,6% dentro dos padrões de normalidade. De acordo com a análise estatística (Quiquadrado) comprovou-se valores não significativos para afirmar que os pré-escolares possuem em sua totalidade relação entre otite média e perda auditiva.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFª. DRª. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A08 - ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR POR MEIO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Morettin, Marina¹; Santos, Maria Jaqueline Dias dos¹; Bevilacqua, Maria Cecília¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

O desenvolvimento de crianças usuárias de implante coclear (IC), atualmente pode ser analisado por outra perspectiva, por meio da estrutura da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Além das habilidades de audição e linguagem, são analisados os níveis de incapacidade quanto ao desempenho nas atividades e participação, assim como a influência de fatores ambientais no seu desenvolvimento biopsicossocial. O presente estudo tem como objetivo comparar o desenvolvimento de três crianças usuárias de IC, sob a perspectiva da CIF. O estudo foi desenvolvido no Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Foi realizada análise retrospectiva das informações contidas no prontuário das três crianças usuárias de IC. As crianças foram selecionadas por apresentarem a mesma idade de implantação e etiologias distintas de perda auditiva: surdez congênita, neuropatia auditiva e rubéola. A análise do desenvolvimento das crianças foi realizada por 5 anos. Segundo a perspectiva da CIF, as três crianças, deixaram de apresentar deficiência quanto às habilidades auditivas, lingüísticas e de fala, após o uso do IC. No entanto, cada criança mostrou um ritmo de evolução diferente, sendo que a criança cuja etiologia era rubéola congênita, apresentou desenvolvimento auditivo e lingüístico, lento em relação às outras duas crianças. Muitos códigos referentes às atividades e participação social não puderam ser qualificados devido ao não registro desses dados no prontuário. A investigação clínica do desenvolvimento de pacientes usuários de IC deve ser ampliada, principalmente em relação aos aspectos de habilidades de leitura e escrita, atividades sociais e influência de fatores ambientais. O uso da CIF mostrou ser uma ótima ferramenta de análise e registro da evolução de crianças deficientes auditivas, desde o momento de diagnóstico da surdez, quando no uso efetivo do implante coclear.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A09 - PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A HABILIDADE DE ATENÇÃO AUDITIVA DE SEU FILHO COM FISSURA LABIOPALATINA (FLP): ESTUDO RESTROSPECTIVO

Souza, Taísa Cristina de; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de.

Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB-USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais-HRAC-USP.

Tendo em vista a importância da participação dos pais na identificação e reabilitação de alterações apresentadas por seus filhos e, considerando o valor da atenção na aquisição de outras habilidades importantes para a aprendizagem, julgou-se necessário realizar um estudo da habilidade de atenção auditiva de crianças com FLP. O objetivo foi verificar a percepção dos pais sobre a atenção auditiva de seus filhos com FLP. Estudo retrospectivo de informações de 70 prontuários médicos de crianças com FLP, cujos pais responderam um questionário pertinente sobre a atenção auditiva, realizado no ano de 2006. Análise foi realizada quanto ao gênero, à habilidade de atenção, e à idade na época da realização do questionário. O questionário constou de Identificação da criança; Saúde auditiva; e Habilidade de Atenção. Quarenta e quatro eram do gênero masculino e 26 do feminino, a idade variou de 6 a 11 anos; 19% das crianças estavam na Pré-Escola, 24% na 1ª série, 21% na 2ª, 17% na 3ª, 11% na 4ª e 8% na 5ª série do Ensino Fundamental. Houve predomínio de presença de relatos de hipoacusia e otites. Encontrou-se diferença estatística significativa entre os gêneros quanto à atenção auditiva, com um número maior de questões assinaladas pelos pais de crianças do gênero masculino. Os comportamentos mais relatados em relação à atenção auditiva foram: "É facilmente distraído pelo ruído de fundo" (41%) e "É facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa" (38%). Foi verificado que grande parte das crianças apresentou comportamentos relacionados à dificuldade quanto à atenção e impulsividade. Concluiu-se que a grande maioria dos pais entrevistados percebeu pelo menos um comportamento relacionado à atenção de seu filho, indicando que a presença de FLP pode estar relacionada com dificuldades quanto à atenção auditiva.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A10 - A TELEDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO

Picolini, Mirela Machado¹; Campos, Karis¹; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro¹; Maximino, Luciana Paula¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Neste contexto, a Teleducação é uma estratégia utilizada na educação em saúde, que permite atingir um grande contingente de pessoas nos diferentes estados brasileiros. O objetivo deste estudo foi elaborar um programa de capacitação para alunos do ensino fundamental, visando à promoção da saúde auditiva e a inclusão do deficiente no âmbito escolar, por meio da teleducação interativa. Participaram deste estudo 27 alunos do município de Bauru (SP-Brasil), de ambos os sexos, com idade entre 13 e 14 anos e regularmente matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental. O programa de capacitação foi elaborado, utilizando um tutor eletrônico baseado na Internet, o *Cybertutor*. O *Cybertutor* é uma ferramenta educacional que além de utilizar a metodologia do aprendizado baseado em problemas (PBL) apresenta também recursos de interatividade. O *Cybertutor* foi composto por módulos que abordaram como temática a saúde auditiva, enfocando os aspectos de diagnóstico, prevenção, reabilitação e inclusão do deficiente auditivo e por uma lista de discussão, garantindo a interatividade entre os participantes e os tutores. Os participantes receberam uma senha de acesso ao conteúdo teórico/didático do programa, podendo acessar mais de uma vez, ou quanto fosse necessário. Após o programa os participantes organizaram uma ação social sobre o tema abordado, visando disseminação do conhecimento para o restante da escola e para a comunidade. A ação social proposta foi a elaboração de uma feira cultural para aproximadamente 200 pessoas, organizada pelos participantes e tutores. Espera-se que essa experiência assuma um papel transformador para todos os participantes, e que estas ferramentas educacionais possam ser mais utilizadas em temas relacionados à Fonoaudiologia.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A11 - CRITÉRIOS DE INDICAÇÃO PARA A CIRURGIA DE IMPLANTE COCLEAR: ESTUDO RETROSPECTIVO

Santos, Cibele Carmello¹; Prado, Livia Maria¹; Ferreira, Karina¹; Campos, Karis¹; Picolini, Mirela Machado¹; Alvarenga, Kátia Freitas¹; Bevilacqua, Maria Cecília¹; Moret, Adriane Lima Mortari¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

O avanço tecnológico dos dispositivos eletrônicos aplicados à deficiência auditiva, a saber, o implante coclear (IC) proporcionou novos comportamentos e tomada de atitudes por parte da equipe multidisciplinar envolvida no processo de reabilitação. Atualmente, mais de 300.000 indivíduos são usuários de IC, evidenciando a necessidade de estudos científicos e aprimoramento dos critérios de indicação para a cirurgia de IC. O objetivo deste estudo foi analisar retrospectivamente os critérios de indicação para a cirurgia de IC, entre os anos de 1995 a 2009, segundo as normativas preconizadas pelo Food and Drug Administration – FDA. Foi realizada uma análise retrospectiva dos critérios de indicação para a cirurgia de IC no banco de dados disponível na Internet do FDA – www.fda.gov. Para delimitar a busca do estudo elencaram-se os critérios referentes a idade para realizar a cirurgia e ao grau de perda auditiva, sugeridos pelas empresas Advanced Bionics, Med-El e Cochlear Corporation. Quanto aos resultados, especificamente em relação ao grau da perda auditiva, na análise realizada entre os anos de 1996-2006, foram encontrados dados referentes à indicação para crianças com perda auditiva neurossensorial profunda e severa a profunda para adultos. Após 2007, a FDA preconiza a indicação para crianças com perda auditiva neurossensorial de grau severo. Analisando a idade como critério de indicação, verificou-se que no ano de 1995 somente indivíduos adultos eram considerados candidatos elegíveis para a cirurgia de IC. No ano de 1996 indivíduos de 2 a 17 anos também foram incluídas. Em 1997 foi expandida a indicação para indivíduos com idade acima de 18 meses e em 2000 para indivíduos com idade acima de 12 meses. Com a análise retrospectiva dos critérios de indicação do IC, percebe-se que as perspectivas futuras se remetem a uma maior elegibilidade de indivíduos que anteriormente não eram considerados candidatos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A12 - ADAPTAÇÃO CULTURAL DO QUESTIONÁRIO SADL (*SATISFACTION WITH AMPLIFICATION IN DAILY LIFE*) PARA O PORTUGUÊS – BRASILEIRO.

Magalhães, Fabiani Figueiredo¹; Mondelli, Maria Fernanda Capoani²; Lauris, José Roberto Pereira³.

¹Fonoaudióloga. Mestre em Fonoaudiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; ² Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, FOB/USP; ³ Professor Associado do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, FOB/USP.

Existem três processos de motivação relacionados com a utilização do aparelho de amplificação sonora individual (AASI): aceitação, benefício e satisfação que são importantes para aconselhar o indivíduo deficiente auditivo. Esse estudo objetivou adaptar culturalmente o SADL (*Satisfaction with Amplification in Daily Life*) para aplicação na população brasileira, avaliar sua reprodutibilidade e descrever os resultados em pacientes adaptados com AASI. Foi realizada a tradução e adaptação cultural do questionário SADL, incluindo a tradução do idioma Inglês para o Português e adaptação lingüística, revisão da equivalência gramatical e idiomática e foi avaliada a reprodutibilidade inter e intrapesquisadores. Participaram desse estudo 30 indivíduos usuários de AASI com idade superior a 18 anos (média: 66,36 anos de idade), sendo 19 homens (63%) e 11 mulheres (37%). Os participantes demonstraram maior satisfação (média) para as seguintes questões: 1 (6,35), 3 (6,85), 5 (6,10), 6 (6,80), 8 (6,33), 9 (6,80), 11 (6,16), 12 (6,93) e 15 (6,52). Para o cálculo de menor satisfação (média) foram encontrados os seguintes resultados: questão 4 (3,16), 7 (3,41) e questão 13 (2,83). A comparação realizada entre cada questão com a primeira e segunda aplicação do questionário não apresentou resultados estatisticamente significantes, havendo assim, uma boa reprodutibilidade. Os resultados com relação às subescalas do questionário revelaram maior satisfação para as subescalas Efeito Positivo (6,50) e Serviços e Custos (6,26). Foi observada menor satisfação para a subescala Fatores Negativos (4,73). Foi possível adaptar o questionário para a população brasileira e obter dados de satisfação em usuários de AASI.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A13 - A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO AUDIOLÓGICO NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

Agostinho-Pesse Raquel S.¹; Amorim RB¹; Alvarenga Kátia de Freitas².

¹Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP e Fonoaudióloga da Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru; ²Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

A avaliação audiológica infantil torna-se fundamental após resultado de “não passa” na triagem auditiva neonatal. Constituída por procedimentos objetivos e subjetivos, a análise da avaliação eletrofisiológica deve ser bastante cuidadosa devido ao processo maturacional das vias auditivas. O potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) vem sendo preconizado para a avaliação neonatal e em crianças pequenas devido à dificuldade de se obterem resultados fidedignos em avaliações audiológicas subjetivas e por ser um instrumento clínico muito útil na avaliação da maturação das vias auditivas, pela análise eletrofisiológica, porém mudanças importantes ocorrem nas latências das ondas dos PEATE em função do processo de maturação das vias auditivas de tronco encefálico, que continua a ocorrer após o nascimento. Sendo assim, o objetivo é demonstrar a importância do acompanhamento no processo diagnóstico precoce da deficiência auditiva. Analisou-se o prontuário de uma paciente que foi encaminhada à Clínica de Fonoaudiologia, para diagnóstico audiológico devido à falha na triagem auditiva neonatal. Foram realizadas avaliações aos 3, 6, 12 e 17 meses de idade, em que foram observadas mudanças significativas tanto nas avaliações objetivas como o PEATE e na avaliação comportamental, esta realizada após os seis meses de idade. O conhecimento do processo maturacional é extremamente importante, uma vez que a alteração das respostas neurais do PEATE não necessariamente representa uma perda auditiva e sim um atraso no processo maturacional das vias auditivas desde nervo auditivo e tronco encefálico.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A14 - APLICABILIDADE DA TELEFONOAUDIOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA – PESQUISA DE OPINIÃO

Jokura, Pricila Reis¹; Aiello, Camila Piccini¹; Ascencio, Ana Carolina Soares¹; Bastos, Bárbara Guimarães¹; Ferrari, Deborah Viviane¹; Blasca, Wanderleia Quinhoneiro¹; Wen, Chao Lung².

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ² Faculdade de Medicina de São Paulo – USP.

Em 2009 o Conselho Federal de Fonoaudiologia regulamentou a Telessaúde em Fonoaudiologia (Resolução 366) definindo-a como exercício da profissão por meio das tecnologias de informação e comunicação com utilização de metodologias interativas e de ambientes virtuais de aprendizagem com os quais se pode prestar assistência, promover educação e realizar pesquisa em saúde. O objetivo deste estudo foi verificar a opinião dos fonoaudiólogos de como a telefonaudiologia poderia resolver as principais dificuldades encontradas na prática clínica.

Um questionário online contendo seis questões fechadas (região, área e setor predominante de atuação e faixa etária atendida) e duas abertas sobre (a) as dificuldades encontradas no diagnóstico e tratamento fonoaudiológico e (b) possíveis soluções propiciadas pela telefonaudiologia foi usado. Um convite e o link do questionário foram enviados via email para 7.680 profissionais. A análise das questões abertas foi realizada por três juízes.

Durante 20 dias 292 fonoaudiólogos acessaram o questionário e 290 (99%) aceitaram respondê-lo. Destes a predominância de respostas foram: 59% atuavam na região sudeste, 51% no setor privado, 65% na área de audiologia e 41% atendiam adultos.

A falta de adesão do paciente / família no tratamento foi a maior dificuldade apontada pelos profissionais (23%). Outros aspectos foram a escassez de protocolos e materiais terapêuticos, falta de interdisciplinaridade, dificuldade para educação profissional continuada e dificuldade do paciente de acesso ao tratamento. Os profissionais opinaram que a telefonaudiologia pode diminuir tais dificuldades, sobretudo no que se refere à educação continuada e veículo de informação aos pacientes para aumentar a adesão ao tratamento. Dos participantes, 89% consideraram importante responder o questionário.

Embora preliminares, os resultados apontam que os profissionais enxergam a telefonaudiologia como uma estratégia para melhorar a prática clínica, sobretudo no âmbito instrucional (do profissional ou paciente). Outras possibilidades de aplicação da telefonaudiologia na assistência e pesquisa multicêntrica devem ser melhor divulgadas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A15 - O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Ascencio, Ana Carolina Soares¹; De Campos, Karis¹; Picolini, Mirela Machado¹; Da Silva, Andressa Sharlene Carneiro¹; Berretin – Félix, Giédre¹; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro¹.

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

A educação é uma das formas mais eficientes para promover a saúde e, para que este objetivo seja alcançado, esta necessita de diversos recursos, haja vista que a pluralidade destes objetos de aprendizagem pode promover uma maior eficiência do processo educacional.

A Teleducação utilizando-se da tecnologia de informação e comunicação para a transferência de informações está sendo cada vez mais utilizada para promoção da saúde, pois permite a fácil difusão de conhecimentos sendo um instrumento facilitador do aprendizado.

Acredita-se que desenvolver educação é criar novas estratégias de acesso a informação, proporcionando uma maior interação do aluno com o conhecimento. Aproveitando-se do interesse que desperta o uso das redes sociais no cotidiano dos estudantes escolheu-se utilizá-las como ferramenta educacional a fim de maximizar e disseminar o aprendizado.

O projeto Jovem Doutor Bauru envolveu docentes, alunos de graduação, pós graduação, do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru/USP e alunos do ensino fundamental e ensino médio da cidade de Bauru, com o objetivo de criar uma rede colaborativa de aprendizagem sobre temas relacionados a saúde.

Os alunos do ensino médio foram capacitados por meio da Teleducação Interativa sobre os temas Saúde Auditiva e Saúde Vocal, como complemento criaram uma rede colaborativa de aprendizagem como estratégia educacional para a participação e o envolvimento do maior número de alunos do ensino fundamental, como também, da comunidade.

Nesse contexto, foram criadas duas sociais de aprendizagem na *web*, por meio de site de relacionamento, Orkut (www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=11775281397122173281) e o Blog domínio www.projetojovemdoutorfob.wordpress.com.

Portanto, foi possível concluir que as novas tecnologias da informação podem estimular o interesse e motivação dos alunos, criando uma cadeia produtiva de conhecimento podendo-se utilizar as redes sociais como ferramenta propagadora do aprendizado.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A16 - TELECONSULTA/TELEASSISTÊNCIA EM AUDIOLOGIA – REVISÃO SISTEMÁTICA

Bastos, Bárbara Guimarães¹; Campos, Patrícia Danieli¹; Ferrari, Deborah Viviane¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB-USP)

A teleconsulta/teleassistência utiliza tecnologias de informação e telecomunicação para a busca de informações médicas e/ou assessoramento para profissionais da saúde ou pacientes que estejam fisicamente separados. Na audiolgia a teleconsulta pode ser aplicada na avaliação audiológica, programação do aparelho amplificação sonora individual (AASI) e implante coclear (IC) e reabilitação auditiva. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura a respeito dos benefícios obtidos com a aplicação da teleconsulta em audiolgia.

Foi realizada uma busca de 1996 a 2010 nas principais bases de dados de saúde (Medline, PubMed, Lilacs, Web of Knowledge, Cochrane e Embase) e buscas manuais. Foram utilizadas as palavras chave em português, espanhol e inglês para busca, bem como suas combinações: telemedicina, telessaúde, consulta remota, teleconsulta, teleprática, audiolgia, perda auditiva, audição, surdez, reabilitação, dificuldade auditiva, próteses auditivas e otorrinolaringologia. Foram recuperados 1159 citações, 925 se repetiam entre as bases e 182 foram excluídos, com base no resumo, por não se enquadrarem nos critérios do estudo que foi: apresentar a aplicação da modalidade de teleconsulta em alguma área de atuação audiológica. Por fim 52 estudos foram recuperados, sendo subdivididos nas seguintes áreas: otorrinolaringologia (n=14), triagem auditiva (n=4), avaliação audiológica (n=7), aparelhos de amplificação sonora individual (n=2), reabilitação (n=5), implante coclear (n=3) e geral (n=17) que incluía estudos que abrangem todo o processo de avaliação e reabilitação.

Os estudos foram classificados de acordo com o design e níveis de evidência. Observou-se que não há grandes diferenças na aplicação de procedimentos e na relação profissional/paciente entre a teleconsulta e atendimentos face a face. No entanto, há falta de estudos randomizados controlados que compare a teleconsulta com aplicação face a face e estudos que avaliem a relação custo-benefício da teleconsulta sendo estas extremamente necessárias para o crescimento desta área.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A17 - PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO “QUESTIONÁRIO DE ATITUDES FRENTE À DEFICIÊNCIA AUDITIVA” (ALHQ V3.0) EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bastos, Bárbara Guimarães¹; Ferrari, Deborah Viviane¹; Poles, Tatiana Turtelli².

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB-USP)

²Especialização Instituto de Comunicação e Audição - ALFA

As atitudes dos indivíduos frente à deficiência auditiva possuem um papel importante na percepção das limitações de atividade e restrições de participação, bem como na aceitação do uso do aparelho de amplificação sonora individual (AASI). O “Questionário de Atitudes Frente à Deficiência Auditiva” (ALHQ v3.0) foi desenvolvido para elucidar algumas das questões psicossociais subjacentes à recusa em adquirir ou utilizar a amplificação e também como uma ferramenta para auxiliar o aconselhamento pré-adaptação de AASI. Dada a inexistência de questionários nacionais que avaliem tais aspectos em ambiente clínico, o objetivo deste estudo foi analisar as propriedades psicométricas do ALHQ v3.0 a fim de validá-lo para o português brasileiro.

Participaram do estudo 182 indivíduos com deficiência auditiva neurossensorial bilateral de diferentes graus, sendo 100 candidatos ao uso do AASI, sem nenhuma experiência prévia com este dispositivo (57 homens e 43 mulheres com idade média de 65,5 anos) e 82 usuários de AASI (43 homens e 39 mulheres, com idade média de 61,7 anos). Todos responderam o ALHQ v3.0 (versão em papel) em português, no formato de entrevista. Este questionário compreende as subescalas: lidando com a perda auditiva, associações negativas, estratégias negativas de enfrentamento, destreza manual e visão e estima relacionada à audição. O Alfa de Cronbach foi utilizado para analisar a consistência interna de cada subescala e de cada item que a compunha (alfa $\geq 0,7$ indicativo de consistência interna).

Foi verificada baixa consistência nas subescalas negação da perda auditiva, estratégias negativas de enfrentamento e estima relacionada à audição. Quando o item 1 foi retirado da subescala estratégias negativas de enfrentamento, observou-se aumento da consistência interna. Devido a pouca consistência interna de cada subescala e, conseqüentemente dos itens, faz-se necessário uma nova análise com uma amostra maior de indivíduos e revisão da tradução para o português.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A18 - RUÍDO OCUPACIONAL: O QUE OS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SABEM SOBRE SEUS RISCOS?

França, Rosmery; Santos CC; Lopes, Andrea Cintra

Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

Introdução: O ruído ocupacional deve ser de especial preocupação para os dentistas mais jovens que, durante sua infância e adolescência, podem ter sido expostos a fontes de ruído intenso. É sabido que os cirurgiões dentistas lidam diariamente com o ruído provocado por instrumentos como brocas de alta velocidade, sistemas de ejeção, máquinas ultra-sônicas, cortadores de modelos, equipamentos de alta velocidade de sucção e vibração, o que pode levar a perda auditiva que afetam principalmente os limiares de audibilidade nas frequências ultra-altas (entre 10.000 e 18.000 Hz). Portanto recomenda-se realizar audiometrias periódicas e adotar medidas de prevenção como fazer uso de equipamento de proteção individual - EPI (protetores auditivos); uso de materiais acústicos e absorventes no ambiente do consultório, e cuidados com a posição da fonte de ruído. Objetivo: Investigar o nível de conhecimento de alunos dos cursos de graduação em Odontologia sobre os riscos relacionados à saúde auditiva presentes no seu ambiente de trabalho. Material e método: Após a aprovação do Comitê de Ética (045/2009) foram distribuídos questionários no curso de Odontologia da Universidade de São Paulo (Campus São Paulo e Bauru). O questionário contém 25 perguntas relacionadas ao nível de conhecimento sobre os riscos para a saúde auditiva, sintomas auditivos e não auditivos, utilização de dispositivos eletrônicos de música amplificada, entre outras informações. Foram distribuídos 260 questionários dos quais 201 foram devolvidos preenchidos. Resultados: Os achados parciais desta casuística mostraram que 65,17% dos alunos acreditam que a perda auditiva tem cura, 88,55% acham que a profissão traz algum risco a saúde, destes alunos, 58,7% acreditam que o risco é físico, 56,21% biológico, 40,79% químico, 53,23% ergonômico, 59,75% acidental e 5,9% outros riscos, sendo esta última com múltiplas escolhas. Conclusão: A partir dos dados obtidos, verificou-se a importância da conscientização sobre a exposição do ruído e suas consequências nesta população.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A19 - COMPARAÇÃO DA SATISFAÇÃO ENTRE OS USUÁRIOS DE OPEN FIT NA RELAÇÃO DO USUÁRIO COM SEU AASI E DO USUÁRIO COM SEU MEIO

Neves, Bianca Jéssica¹; Lidiane, Yumi Sawasaki²; Paschoal, Monique Ramos¹; Santos, Lilian Maria¹; Oliveira, Valdéia Vieira¹

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP

² Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Os aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) com adaptação aberta oferecem benefícios como: aparência (esteticamente mais aceitáveis, discretos), eliminação do efeito de oclusão (melhora na qualidade da própria voz), redução automática do feedback, dentre outros. A proposta deste estudo foi aplicar o questionário *International Outcome Inventory for Hearing Aids (IOI-HA)* e comparar o fator 1 e 2 em usuários de AASI open-fit. O primeiro fator refere-se à relação entre o usuário e o AASI (aspectos de uso diário, benefício, limitação de atividades, satisfação e restrição social) e o segundo fator, a relação entre o usuário e o seu meio (limitação das atividades, restrição social e impressão dos outros). Foram entrevistados 31 sujeitos de ambos os gêneros atendidos na Divisão de Saúde Auditiva do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, usuários de AASI open-fit bilateralmente, com tempo de adaptação maior que 6 meses. A idade variou de 38 a 82 anos e todos apresentaram perda auditiva do tipo sensorineural. Aplicou-se o questionário proposto por Cox e Alexander (2002) na versão em português (Bevilacqua, 2002). Os resultados mostram que a média encontrada referente ao fator 1 foi de 18,4, com desvio padrão de 1,4 e para o fator 2 de 14,3 e 0,76 respectivamente. Diante dos achados, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os fatores 1 e 2. Portanto, verificou-se que os participantes tiveram maior satisfação quanto à relação dele com seu AASI do que dele com o meio.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A20 - INTERFACES FONOAUDIOLÓGICAS: EDUCAÇÃO ESPECIAL E OTORRINOLARINGOLOGIA UM AGREGADO DE VALORES

Bello, Suzelei Faria ¹; Hayashi, Maria Cristina Piumbato Innocentini ²

¹ Universidade Federal de São Carlos- apoio CNPq

² Universidade Federal de São Carlos

A Fonoaudiologia embora tenha se norteado, por um perfil clínico de intervenção, que caracterizou sua herança médico organicista, apresenta ainda hoje, uma base multidisciplinar sobre a qual se edificou, pois mantém relações com outras áreas do conhecimento, tais como a Educação Especial e a Otorrinolaringologia. A Educação Especial em sua trajetória encontra-se intimamente ligada a Fonoaudiologia e a Otorrinolaringologia desde a década de 1950 com o Instituto Nacional surdos-mudos, momento em que profissionais se voltam para pessoas com necessidades especiais. Assim, torna-se pertinente delinear a construção do conhecimento consolidado, por meio de dissertações e teses. Considerando os 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, primeiro e único do País, encontra-se uma gama concreta de estudos e investigações, principalmente nas áreas de linguagem e audição, o que une essas áreas potencializando suas interações. O estudo realizado objetivou evidenciar, por meio da análise da produção científica de dissertações e teses do PPGEES/UFSCar desde o ano de 1981 a 2005, a interface existente nessas relações. As etapas metodológicas foram: a) identificação das dissertações e teses pelo título e resumo; b) leitura na íntegra dos trabalhos selecionados visando a extração de indicadores bibliométricos (nível; descritores, temática; população alvo) c) análise dos objetivos e fonte de pesquisa dos trabalhos. Os resultados apontaram que de 342 trabalhos, 74 contemplaram a Fonoaudiologia sendo que 14 envolveram a área de Otorrinolaringologia, 11 dissertações e 3 teses, envolvendo temas como a deficiência auditiva, implante coclear e características audiológicas. As investigações realizadas enfocaram a orientação de pais, além de aspectos voltados ao desenvolvimento de programas ensino-aprendizagem para essa população. Portanto vale destacar a interdisciplinaridade entre estas áreas de conhecimento, lacunas, tendências e temas emergentes de interface, além de possibilitar novos estudos que favoreçam a atuação dos profissionais, reflexão e avaliação do conhecimento produzido nestas áreas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A21 - CARACTERIZAÇÃO AUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM SEQUÊNCIA DE ROBIN

Macedo, Camila de Cássia ¹; Paes, Janaina Trovarelli ¹; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de¹; Feniman, Mariza Ribeiro¹

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

A perda auditiva (PA) nos primeiros anos de vida pode interferir no desenvolvimento social, psíquico e educacional da criança.

Bebês portadores da Seqüência de Robin (SR) são considerados de risco para problemas de comunicação por causa das alterações anátomo-fisiológicas. A SR pode causar dificuldade de deglutição e obstrução das vias aéreas superiores em variados graus de complexidade, necessitando, muitas vezes, de intenações sucessivas no período pós-natal. Portanto, a PA em bebês com SR pode ser conseqüência das freqüentes aspirações de alimentos causada pelas patologias de deglutição e/ou pela falha na ventilação da cavidade da orelha média, decorrentes das condições velofaríngeas inadequadas, principalmente no que se refere à hipoplasia do músculo tensor do véu palatino nos casos com fissura de palato.

Com o objetivo de verificar a presença de PA em crianças com seqüência de Robin foi realizado um estudo retrospectivo de 27 prontuários médicos, escolhidos aleatoriamente, de crianças na faixa etária de um a três anos de idade, com SR, com fissura palatina, não submetidos a palatoplastia.

Dos prontuários médicos foram verificados os dados referentes à entrevista com os pais ou responsáveis, a inspeção visual do meato acústico externo, as medidas de imitância acústica e a audiometria de reforço visual.

Os achados mostraram que 26% (3) dos pais ou cuidadores apresentaram algum tipo de queixa auditiva, sendo que a mais relatada foi à otalgia 70%, precedida da otorrêia em 20%, apenas 10% relatou duvidas quanto à perda auditiva. Predominou a curva tipo B em 76% das crianças e com ausência de reflexos acústicos em 93% considerando as medidas de imitância acústica. A PA foi encontrada em 33% (9) das crianças, sendo 78% (7) de PA de grau leve e 22% (2) de grau moderado.

Conclui-se que não ocorreu diferença estatisticamente significante entre a presença de PA e limiares audiométricos normais.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A22 - ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INVENTÁRIO FUNCTIONAL AUDITORY PERFORMANCE INDICATORS (FAPI)

Ferreira, Karina¹; Moret, Adriane Lima Mortari¹; Bevilacqua, Maria Cecília¹; Jacob, Regina Tangerino de Souza¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

O trabalho com crianças deficientes auditivas vem ganhando novos contornos, na medida em que a expectativa e meta de qualquer proposta terapêutica é o desenvolvimento da linguagem e o conseqüente aprendizado da língua. Foram desenvolvidos diversos testes clínicos para a avaliação da percepção dos sons da fala em crianças pequenas devido à necessidade de se estudar com precisão quais são as habilidades auditivas que ela desenvolve a partir do uso dos aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) ou do implante coclear (IC). Esses procedimentos permitem também avaliar o programa de habilitação ou reabilitação auditiva. Entretanto, poucos destes testes estão disponíveis em português. A avaliação por meio do Functional Auditory Performance Indicators (FAPI) (Stredler-Brown e Johnson, 2001, 2003, 2004) gera o perfil funcional nas habilidades auditivas após administrar todos os itens da lista, que possui sete categorias hierárquicas abrangendo: A consciência auditiva, Som significativo, Feedback auditivo, Localização da Fonte Sonora, Discriminação auditiva, Memória auditiva de curto prazo e o Processamento Auditivo Linguístico. O FAPI permite traçar o desempenho do perfil auditivo da criança, podendo determinar metas para aumentar as habilidades auditivas e desenvolver um planejamento terapêutico. Por ser em inglês, o inventário foi adaptado culturalmente para aplicação na população brasileira e avaliou-se sua reprodutibilidade seguindo as etapas de tradução e retro tradução. As quatro versões traduzidas (duas originais e duas retro traduzidas) foram comparadas e então realizadas a adaptação lingüística, revisão da equivalência gramatical e idiomática e adaptação cultural. Com o inventário devidamente traduzido e adaptado faz-se necessária a ampliação e maiores estudos sobre o mesmo para torná-lo viável a utilização clínica no Brasil.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A23 - INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS
USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ademir Antonio Comerlato Junior¹; Mariane Perin da Silva¹; Maria Cecilia Bevilacqua¹; Simone Aparecida Lopes-Herrera¹

Instituição: ¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Sabe-se que a audição é o principal sentido do ser humano para o desenvolvimento da linguagem oral. Conseqüentemente, crianças com perda auditiva acabam apresentando uma defasagem significativa na comunicação oral, bem como nos graus mais elevados de privação auditiva pode não haver o desenvolvimento da linguagem oral. Um recurso para a reabilitação destas crianças com deficiência auditiva é o implante coclear, que é considerado um dispositivo que busca substituir as funções da cóclea, podendo assim favorecer o desenvolvimento da linguagem oral. Diante desta estreita relação entre a linguagem oral e a audição, é importante que as crianças usuárias de implante coclear sejam avaliadas antes e depois da implantação, bem como sejam acompanhadas e avaliadas no decorrer dos anos para que se possa mensurar o desenvolvimento da linguagem. Com isso, essa revisão sistemática teve como objetivo realizar o levantamento dos instrumentos utilizados para a avaliação da linguagem oral de crianças usuárias de implante coclear. Inicialmente, foram determinadas as bases de dados a serem pesquisadas, Pubmed, Lilacs e Scielo, os descritores: cochlear implantation, language, language tests, child, preschool and infant. Selecionou-se artigos dos anos de 2004 a 2009. Totalizou-se 373 artigos entre as buscas dos dois pesquisadores, que após serem analisados foram excluídos pelos seguintes motivos: repetição entre os pesquisadores, não disponíveis em língua inglesa ou portuguesa e não referir avaliação da linguagem oral, apenas de percepção de fala ou linguagem escrita. Com isso, foram analisados 47 artigos, que resultaram em um total de 76 instrumentos de avaliação da linguagem oral encontrados, sendo eles: testes, protocolos, inventários ou programas computadorizados. Por fim, observamos um número significativo de testes na área da linguagem oral, porém, não existe uma padronização para a aplicação destes testes. Encontraram-se apenas dois estudos brasileiros e os estudos na área fonoaudiológica não apresentam altos padrões de evidência.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A24 - ESTUDO RESTROSPECTIVO: PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA

Cerom, Jaqueline Lourenço; Feniman, Mariza Ribeiro.

Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; Departamento de Fonoaudiologia– USP.

Indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) apresentam grande susceptibilidade para alterações da orelha média. Estudos experimentais em animais mostram que otite média pode evoluir para uma perda auditiva sensorial neural (PSN) permanente, mesmo após tratamento e resolução da efusão. No presente estudo retrospectivo foi realizado um levantamento aleatório de 1000 prontuários de pacientes que apresentam FLP operados no período de 1988 a 1995 no HRAC-USP, com objetivo de verificar a ocorrência de PSN, visto que este tipo de perda em fissurados é pouco discutido na literatura. Assim, analisou-se o histórico da audição do paciente, queixas fonoaudiológicas, assim como a avaliação audiológica, a presença/ausência, o tipo e o grau de perda auditiva, da primeira e última avaliação. Seguindo os critérios de exclusão: presença de respostas inconsistentes e ausência de dados em uma das avaliações audiológicas analisadas, selecionou-se 501 prontuários. Desses 65,6% eram masculino. Na primeira avaliação 4,6% dos sujeitos apresentaram queixa auditiva e a mais prevalente à otalgia bilateral; 46,8 apresentavam idade até 6 anos; 44% entre 7 e 11 anos; 5,4% entre 13 e 18 anos e 3,8% acima de 19 anos. A ocorrência da PSN na orelha direita foi de 0,4% e na esquerda de 0,6%. No último exame fonoaudiológico 36,2% apresentaram queixa de otite e de hipoacusia. No último exame audiológico, 2,2% tinham até 6 anos, 18,4% entre 7 e 12 anos; 58% entre 13 e 18 anos e 21,4% com idade superior a 19 anos. A ocorrência da PSN na orelha direita foi de 2,4% e 2% na esquerda. Concluiu-se que há pequena ocorrência de PSN na população amostrada foi encontrada, corroborando com os achados da literatura, que relatam a presença de todos os tipos de perda auditiva, sendo a sensorial neural a menos prevalente.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A25 - ACOMPANHAMENTO NO PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: ANÁLISE CRÍTICA

Lima, Fernanda de Souza¹; Alvarenga, Kátia de Freitas¹; Araújo, Eliene Silva¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

A triagem auditiva neonatal (TAN) possibilita a realização do diagnóstico e da intervenção da deficiência auditiva nos primeiros meses de vida. Entretanto, não exclui a possibilidade de ocorrência de perdas auditivas tardias ou progressivas. Neste contexto, o objetivo foi analisar o processo de acompanhamento de crianças que passaram na TAN, mas apresentam indicadores de risco para deficiência auditiva.

Participaram do estudo 598 recém-nascidos de risco que haviam obtido o resultado “passa” na TAN no período de junho-2007 a novembro-2008 no Programa de TANU da Maternidade Santa Isabel – Bauru/SP.

Foi realizada uma triagem telefônica por meio da aplicação de um questionário contendo questões sobre audição e linguagem. Para cada questão havia duas possibilidades de resposta “sim” ou “não” e considerou-se como resultado “falha”, a obtenção da resposta “não” para pelo menos uma questão, tal resultado determinava a necessidade de uma avaliação audiológica.

Realizou-se a triagem telefônica com 392 famílias (65,55%), com as demais não foi obtido contato, nem por telefone e nem mesmo por meio de cartas. Deste total, 364 (92,86%) apresentaram resultado “passa” e 28 (7,14%) resultado “falha”. Do total de 28 crianças, apenas 16 compareceram na avaliação audiológica e destes, cinco não apresentavam alterações, seis apresentavam alteração de linguagem, e cinco alterações audiológicas (quatro perdas auditivas condutivas e uma sensorineural com características de Espectro da Neuropatia Auditiva), sendo encaminhadas para tratamento. Observou-se prevalências distintas entre os fatores de risco e não houve correlação dos mesmos com o resultado da triagem telefônica.

Os resultados obtidos fundamentam as recomendações de diversos Comitês em relação à importância do acompanhamento e estão em conformidade com estudos que apontam a evasão como principal problema dos programas de TAN, permitindo concluir que o acompanhamento é um processo caracterizado por dois extremos: sua necessidade e importância e as dificuldades para sua concretização de forma ideal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



A26 - SAÚDE AUDITIVA NO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES QUANTO AS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

Fernandes, Gabriela¹; Lopes, Andréa Cintra¹; Sant'Ana, Nicolle Carvalho¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP) – Departamento de Fonoaudiologia

O ruído é considerado como o agente físico nocivo à saúde mais freqüente no ambiente de trabalho, sendo caracterizado como o fator de maior prevalência das origens de doenças ocupacionais. A Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE), por sua vez, é a segunda maior causa de perda auditiva no homem, além de ser a mais freqüente das doenças ocupacionais. As condições de saúde auditiva no ambiente de trabalho tem sido objeto de muitos estudos no campo da saúde pública. Além da alteração na função auditiva o ruído compromete a comunicação e a qualidade de vida dos trabalhadores. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo acessar os prontuários que foram encaminhados para avaliação audiológica no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e realizar um levantamento do número total de acidentes e doenças de trabalho relacionadas à saúde auditiva que ocorreram na região de Bauru. Para tanto, a amostra foi constituída de 834 prontuários de trabalhadores registrados no CEREST, foram registrados o número de doenças e/ou acidentes de trabalho que ocorreram na região de Bauru/SP, nos últimos 7 anos (2002 a 2008). Os resultados evidenciaram que do total da amostra, 72,18% possuíam perda auditiva na orelha direita e 73,26% na orelha esquerda. No entanto, apenas 68,84% da amostra apresentavam queixas relacionadas à audição. Com isso, fica evidente a importância de ações preventivas individuais e coletivas que visem à conservação não apenas da audição como também da saúde em geral dos trabalhadores.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



LINGUAGEM

L01 - EVOLUÇÃO CLÍNICA E COMUNICATIVA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE HUNTER

Gejão, Mariana Germano¹; Ferraz, Plínio Marcos Duarte Pinto²; Kasbergen, Ana Carolina³; Lamônica, Dione Aparecida Cusin⁴

A síndrome de Hunter ou mucopolissacaridose tipo II (MPSII) é uma doença genética, hereditária, ligada ao cromossomo X, da classe das doenças de depósito lisossômico. A deficiência da enzima iduronato-2-sulfatase leva ao acúmulo dos glicosaminoglicanos no lisossomo e resulta em disfunções orgânicas multissistêmicas progressivas como dismorfias faciais, deformidades articulares, atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor e da linguagem, distúrbio comportamental, obstrução das vias respiratórias, cardiopatia valvular, visceromegalias, e consequentemente diminuição significativa da qualidade e da expectativa de vida de seus portadores. Este estudo descreve a evolução clínica de um menino de 6 anos e 6 meses com a Síndrome de Hunter após 14 meses de infusão enzimática semanal associada à intervenção fonoaudiológica. O diagnóstico genético foi realizado com 4 anos e 10 meses e o início do tratamento com infusão enzimática e fonoaudiológico com 5 anos e 4 meses. Foram comparadas as características físicas, o desempenho em atividade lúdica e na Escala de Desenvolvimento Comportamental de Gesell e Amatruda pré e pós-intervenção. Observou-se diminuição do fácies infiltrado, da deformidade articulatória e da obstrução das vias respiratórias. Verificou-se evolução restrita na área pessoal-social e significativa nas áreas motora grosseira e fina, adaptativa e de linguagem. Houve redução significativa de comportamentos mal adaptativos, desenvolvimento do controle esfinteriano diurno, melhora no tempo de atenção e desenvolvimento de habilidades comunicativas, como intenção comunicativa, função comunicativa interativa, de protesto e regulatória, uso de gestos representativos, surgimento de palavras isoladas ou justapostas, compreensão de ordens simples e concretas, habilidades estas ausentes durante avaliação pré-intervenção. Após 5 meses de intervenção fonoaudiológica, foi possível adaptação em pré-escola da rede pública de ensino. Esta melhora clínica tem proporcionado à criança melhora na qualidade de vida e oportunidade de vivência social e escolar, mesmo em pouco tempo de tratamento.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L02 - AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NA EPILEPSIA INFANTIL: RELATO DE CASO

Gejão, Mariana Germano¹; Crenitte, Patrícia de Abreu Pinheiro¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

A epilepsia é uma desordem neurológica que afeta 1% da população mundial. Em aproximadamente 40-50% das crianças/adolescentes está associada a desordens psiquiátricas e comportamentais. O uso de drogas antiepiléticas pode afetar o comportamento e as funções cognitivas, causando irritabilidade, hiperatividade, desordens de conduta e problemas na aprendizagem. Este estudo descreve o processo de aquisição da linguagem escrita de uma menina (10 anos) com diagnóstico de epilepsia infantil realizado aos 4 anos, sem alteração na Tomografia Computadorizada de Crânio e com uso de Depakene (25 ml/dia). No início da intervenção fonoaudiológica (7 anos) eram observados distúrbios do comportamento, incoordenação motora-fina, alterações pragmáticas, alteração de consciência fonológica e não reconhecimento de letras e números. Devido à desatenção e não cooperação, não era possível aplicar procedimentos de avaliação de linguagem oral/escrita. Após 3 anos de intervenção fonoaudiológica e 2 anos de psicoterapia, houve redução significativa da irritabilidade, agressividade e impulsividade; melhora no tempo de atenção e na coordenação motora-fina. Obteve-se: 41 pontos no Perfil de Habilidades Fonológicas (equivalente a 6 anos); pontuação no Teste de Vocabulário por Imagem Peabody equivalente a 6 anos e 6 meses; desempenho na Prova de Memória de Trabalho Fonológica equivalente a 4-5 anos e na Prova de Nomeação Rápida Automatizada equivalente a 1ª série do ensino fundamental; nível silábico-alfabético de escrita. A menina frequenta o 2º ano do ensino fundamental em escola particular e é acompanhada por estagiária em todas as atividades escolares. O controle das crises epiléticas, a diminuição dos distúrbios comportamentais e o desenvolvimento de habilidades lingüísticas e metalingüísticas vem proporcionando o aprendizado da linguagem escrita e adaptação escolar. O tratamento da epilepsia deve visar além do controle das crises epiléticas, a redução dos problemas comportamentais e o desenvolvimento de habilidades que proporcionem qualidade de vida, bem estar psíquico, bem como melhoria da capacidade cognitiva.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L03 - HABILIDADES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO, MOTOR, COGNITIVO E PESSOAL-SOCIAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASOS

Prado, Livia Maria¹; Lima, Ana Carolina Conti¹; Gejão Mariana Germano¹; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Crianças com síndrome de Down apresentam atrasos globais no desenvolvimento com reflexos importantes no desempenho social, mental, emocional e familiar. O estudo verificou habilidades do desenvolvimento linguístico, motor, cognitivo e pessoal-social de crianças com síndrome de Down. Foram cumpridos os procedimentos éticos conforme a resolução 196/96 e avaliadas duas meninas com diagnóstico de síndrome de Down (trissomia simples do cromossoma 21) de 12 meses (P1) e 32 meses (P2). Os procedimentos de avaliação constaram de entrevista com os responsáveis, Escala de Desenvolvimento Comportamental de Gesell e Amatruda (EDCGA), e *Early Language Milestone Scale* (ELMS). O processo diagnóstico da síndrome ocorreu precocemente (P1 na primeira semana de vida e P2 no período pré-natal), assim como o tratamento nas áreas de fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia. Na ELMS, P1 e P2 obtiveram escores compatíveis com a idade cronológica nas funções auditiva receptiva e visual. Na EDCGA observou-se em P1 e P2 respectivamente: comportamento adaptativo equivalente a 8m e 24m; motor grosseiro equivalente a 10m e 14m; motor delicado equivalente a 11m e 24m; linguagem equivalente a 9m e 30m e pessoal-social a 10m e 21m. Apesar da Síndrome de Down ter como característica atrasos globais do desenvolvimento, as participantes encontram-se dentro do esperado para suas idades cronológicas em algumas habilidades na ELMS. Cabe ressaltar que esta escala se trata de instrumento de triagem do desenvolvimento linguístico. Quanto a EDCGA, observou-se que apesar das participantes apresentaram escores aquém do esperado para a idade cronológica, P1 obteve maior prejuízo no comportamento adaptativo e P2 no comportamento motor grosseiro. O curso de desenvolvimento de cada criança é particular, seguindo ritmo próprio, mesmo com as características sindrômicas semelhantes. Ressalta-se a relevância de acompanhamentos longitudinais, uma vez que as exigências nas habilidades do desenvolvimento aumentam com a idade.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L04 - DESEMPENHO EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PRÉ-ESCOLARES

Gonçalves, Talita Fernanda ¹; Camilo Tatiana¹; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

A consciência fonológica (CF) é uma habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras desde a substituição de som até a segmentação deste em unidades menores. O objetivo é verificar o desempenho em atividades de CF em seus níveis (palavras, rimas, sílabas e fonemas) e investigar a possível relação entre o desempenho em atividades de CF em seus níveis e a variável sexo. Participaram vinte crianças, entre 5 a 6 anos, que frequentavam o jardim II em escola privada em Rio Claro/SP. As crianças foram submetidas a exame de CF, por meio dos subtestes do “Perfil de Habilidades Fonológica” (PHF). O exame avaliou a habilidade das crianças de manipular os sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação. Os subtestes do PHF foram os seguintes: análise inicial e final, adição, segmentação, subtração, recepção de rimas, rima seqüencial, reversão silábica e imagem articulatória. Ao final de cada subteste, os valores foram somados, e ao final da aplicação, foram somados os valores totais de cada subteste para que fossem obtidos os escores totais, que poderiam atingir pontuação máxima de 60 pontos. No entanto, para a idade cronológica de cinco anos, o escore esperado foi de 33 a 46 pontos. Na análise estatística, foi aplicado o Programa R. Os resultados mostraram que as crianças em idade pré-escolar apresentava bom desempenho em CF nos níveis de consciência de palavras, de rimas, e de sílabas. No entanto, no subteste de segmentação frasal e reversão silábica, as crianças de ambos os sexos apresentaram dificuldade. Conclui-se que dentre os subtestes, as meninas apresentaram maior facilidade em segmentação frasal em relação aos meninos. De acordo com os dados encontrados com relação ao desempenho em CF e a variável sexo foi possível verificar que não houve associação entre desempenho em CF e a variável sexo em crianças pré-escolares.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L05 - COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E AMPLIADA: UM OLHAR PELA BASE DE DADOS DA SCIELO

Bello, Suzelei Faria¹ ; Moreschi, Cândice Lima¹; Pizzani, Luciana¹; Hayashi, Maria Cristina Piumbato Innocentini¹; Almeida, Maria Amélia¹

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

A Fonoaudiologia é uma ciência que apresenta interfaces com diversas outras, entre elas a Educação Especial, que atua em diferentes vertentes tais como a prevenção, reabilitação e equiparação de oportunidades, considerando as diversas abordagens. Os Sistemas de Comunicação Alternativa/Ampliada (CAA) surgem como possibilidade de reabilitação da capacidade comunicativa de pessoas que, por alguma razão, estão desprovidas momentânea ou permanentemente da comunicação oral. Com a preocupação em produzir conhecimento científico que problematizasse a necessidade da reflexão sobre o significado da linguagem, diversos estudos foram produzidos na área da CAA. Sendo assim, o presente estudo tem por finalidade identificar na base de dados *Scielo* a produção científica referente a área da Comunicação Alternativa/Ampliada dos últimos quatro anos. A pesquisa proposta foi do tipo documental com um caminho investigatório exploratório-descritivo. Os dados foram extraídos da base de dados da *Scielo* em março de 2010, utilizando a busca pelo descritor “comunicação alternativa” como sistema em todos os índices, entre os anos de 2005 à 2009; As etapas metodológicas seguiram os seguintes passos: a) revisão de literatura sobre a Comunicação Alternativa; b) identificação dos trabalhos na base de dados da *Scielo*; c) leitura dos artigos visando a extração de indicadores bibliométricos; d) produção de indicadores bibliométricos (autor; instituição; ano; fonte; palavra-chave e população); e) levantamento dos objetivos dos estudos, instrumentos de coleta de dados e principais resultados. Os resultados obtidos apontaram a existência de 13 trabalhos sua maioria da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, envolvendo relatos de casos. O estudo realizado permitiu verificar que nos dois últimos anos ocorreu um pequeno crescimento das publicações com a temática da comunicação alternativa.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L06 - ANÁLISE DO GÊNERO COMO FATOR DE RISCO PARA GAGUEIRA EM CRIANÇAS DISFLUENTES COM RECORRÊNCIA FAMILIAL

Santos, Ana Cláudia dos ⁽¹⁾; Cunha, Denise de Souza ⁽¹⁾; Souza, Heloísa Aparecida de ⁽¹⁾; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti ⁽¹⁾,

¹ Faculdade de Filosofia e Ciência de Marília – UNESP;

A gagueira é um distúrbio da fluência que apresenta maior prevalência no gênero masculino em relação ao feminino. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre gênero e os seguintes fatores de risco: idade, tempo de duração, tipologia das disfluências, fatores estressantes físicos e emocionais em crianças com alto risco para a gagueira e com recorrência familiar do distúrbio. Participaram 65 crianças disfluentes, sendo 48 do gênero masculino e 17 do feminino, com alto risco para a gagueira no Protocolo de Risco para a Gagueira do Desenvolvimento e com recorrência familiar do distúrbio. Os resultados mostraram que independente do gênero a maior parte das crianças apresentou: idade entre 3.0 e 4.11 anos, disfluências por mais de 1 ano de duração, prevalência de disfluências gagas e ausência de fatores estressantes físicos. Nos gêneros masculino e feminino respectivamente, um total de 45.8% e 52.9% dos participantes não apresentou fatores estressantes emocionais, destes, 37.5% e 41.2% também não apresentou fator estressante físico. Das crianças que apresentaram algum fator estressante emocional próximo ao surgimento das disfluências, 54.2% e 47.1% respectivamente no gênero masculino e feminino, 12.5% e 11.7% apresentou algum fator estressante físico. Podemos concluir que os gêneros masculino e feminino apresentaram semelhanças quanto à idade, tipologia e tempo de duração das disfluências, fatores estressantes físicos e emocionais que ocorreram próximos ao surgimento da gagueira. Esses resultados corroboram com a complexidade do distúrbio, bem como a necessidade de investigar outros fatores de risco para melhorar a compreensão da maior prevalência da gagueira no gênero masculino em relação ao feminino.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L07 - ANÁLISE DE REDAÇÃO EM SUJEITOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DE APLICAÇÃO DE PROTOCOLO.

Ferraz, Érika¹; Crenitte, Patrícia de Abreu Pinheiro ²

¹⁻² Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Há muitos estudos publicados acerca da aprendizagem da leitura, no entanto quanto à escrita em si, o número de estudos científicos ainda é relativamente baixo e geralmente se relacionam à produção ortográfica ou de palavras isoladas, não se atendo a uma produção mais ampla de narrativa, especialmente em sujeitos com dificuldades na aprendizagem. O objetivo do trabalho foi aplicar um protocolo de avaliação em portadores de alterações de linguagem escrita, para verificar sua capacidade de produção textual. Para isso foram avaliadas 20 crianças de ambos os sexos, com idade de 8 a 14 anos, com alterações de linguagem escrita. Foi utilizado o protocolo proposto por Santos (2007), analisando os critérios de Convenções Contextuais, Linguagem Contextual e Elaboração da História, onde os sujeitos deveriam elaborar uma redação a partir de um estímulo visual específico. Os resultados obtidos foram comparados com o estudo de Santos (2007) e revelaram que o grupo de crianças com distúrbio teve maior dificuldade na execução da tarefa proposta, recebendo baixa pontuação de uma forma geral. Houve maior discrepância nos critérios relativos às regras da língua escrita (Convenções Contextuais e Linguagem Contextual). No critério de Elaboração da História notou-se que a capacidade criativa desses sujeitos não é afetada por suas limitações. Assim, o protocolo de avaliação mostrou-se uma importante ferramenta de análise das dificuldades de crianças portadores de alterações na linguagem escrita, podendo ser utilizada na prática clínica. Seu uso servirá para nortear a terapia e intervenção pedagógica.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L08 - PELIM – PROJETO DE ESTIMULAÇÃO DE LINGUAGEM ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO: FAIXA ETÁRIA DE 6 MESES A 3 ANOS

Michellini, Cibele Ribeiro da Silva ¹; Silva, Eder Ricardo da ²;

Instituição APAE de Bauru - Centro de Reabilitação

Introdução: Para ocorrer o desenvolvimento da linguagem são necessárias condições genéticas, orgânicas e ambientais, além da maturação sensorial e percepção, juntamente com a qualidade da relação com o ambiente e modelo lingüístico. Reconhecendo a importância de um trabalho que viabilize juntamente com a musicalização o desenvolvimento da atenção, concentração, da coordenação motora, da percepção auditiva, e o desenvolvimento global da criança, e a linguagem propriamente dita, este projeto foi desenvolvido, juntamente com os familiares e usuários, que apresentam déficits intelectuais e de linguagem, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, e síndromes associadas. Métodos: o projeto é realizado semanalmente com duração de cinquenta minutos dentro de uma brinquedoteca. A cada bimestre a equipe responsável (fonoaudióloga e professor de Educação Musical) analisa cada caso especificamente observando as reações das crianças, de faixa etária entre seis meses a três anos, frente aos estímulos apresentados e verificam a possibilidade de alta ou sua permanência no grupo; são realizados posicionamento e adaptações posturais necessárias para que não ocorram desajustes físicos; as atividades dividem-se em: chegada, canto de entrada, hora do canto (expressão, percepção e movimentação corporal, percepção auditiva, improvisação sonora, conjunto de percussão, sociabilização, parlendas, relaxamento, canto de despedida e saída). Discussão/Conclusão: As dificuldades na comunicação dos usuários atendidos influenciam diretamente na relação com seus familiares, e foi possível observar a valorização das diversas formas comunicativas presentes na linguagem e, não somente a oralidade, mas as diversas formas alternativas; também foi verificado que a musicalização favoreceu o desenvolvimento destas habilidades, somados ao estreitamento do vínculo afetivo entre familiares e crianças.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L09 - NOMEAÇÃO DE FIGURAS APÓS TREINO EM IMITAÇÃO DE PALAVRAS EM DEFICIENTES AUDITIVOS IMPLANTADOS COCLEARES.

Souza, Fabiana Cristina de (UNESP/Bauru); Almeida Verdu, Ana Claudia Moreira (UNESP/Bauru); Anastácio-Pessan, Fernanda da Luz (UNESP/Bauru); Bevilacqua, Maria Cecília (USP/Bauru).

Estudos recentes têm demonstrado a eficiência do implante no estabelecimento da linguagem receptiva, porém, a linguagem expressiva não apresenta a mesma velocidade de aquisição. O objetivo do trabalho foi verificar o efeito do ensino do comportamento ecóico sobre a nomeação de figuras. Participaram do estudo 5 crianças com idades entre 6 e 9 anos, com deficiência auditiva pré-lingual, usuárias do modelo *Nucleus 24*®. O estudo consistiu em: (a) pré-treino; pré-teste que avaliou reconhecimento auditivo, nomeação e ecóico e selecionou três palavras para a etapa de ensino; (c) o ensino de relações condicionais auditivo-visuais com o procedimento de *fading out* (inicia-se com relações de identidade visual, com sobreposição de um estímulo auditivo ao modelo visual e o esmaecimento do modelo visual, até que tentativa torne-se puramente auditivo–visual); (d) pós-teste de nomeação; (e) ensino de ecóico contendo ou não dicas orofaciais e, (f) o segundo pós-teste de nomeação. No pré-teste, todos participantes obtiveram melhores desempenhos nos repertórios receptivos (valores maiores que 85%), em relação aos expressivos (valores entre 60 e 80% para nomeação e, 20 e 50% para ecóico). Quatro participantes melhoram o desempenho após o segundo pós-teste de nomeação. Durante o ensino de ecóico, três crianças mantiveram o desempenho de 100% de acertos após a retirada das pistas orofaciais, apenas uma participante não precisou das pistas. Todas as topografias vocais exigidas nos pós-testes estavam presentes no pré-teste. Por exemplo, para a vocalização de *zebra*, um participante emitiu com distorção o fonema /z/, emitindo “sebra”. Contudo o som de /z/ estava presente na vocalização de *casa*. Os dados sugerem que a linguagem expressiva necessita de condições de ensino específicas e um procedimento possível pode ser pelo ensino de comportamento de ecóico. Apoio Fapesp nº 08/57994-0.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L10 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EM LER E ESCREVER PALAVRAS SIMPLES EM CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS IMPLANTADAS: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO.

Anastácio-Pessan, F. L., Almeida-Verdu, A. C. M., (Pós graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru), Souza, F. C., Terra, B. M., Catunda, L. (Graduação em Psicologia, UNESP, Bauru), Buffa, M. J. B., & Bevilacqua, M. C (Universidade de São Paulo, Bauru)

Estudos recentes têm demonstrado a eficiência do implante coclear no estabelecimento da linguagem expressiva em crianças com perda auditiva profunda, mas a produção de fala não apresenta a mesma velocidade de aquisição. Esse estudo teve como objetivo avaliar diferentes modos ativo e receptivo de linguagem cuja finalidade de identificar alvos de aprendizagem em 04 participantes implantados cocleares entre 11 e 13 anos. Para coleta de dados foi utilizado microcomputador e o *software* MTS® para a programação das rotinas de ensino e teste e registro das respostas do participante além de gravação em vídeo. O delineamento consistiu em procedimento de ensino da tarefa de selecionar uma figura dentre três após a apresentação de um modelo visual ou auditivo, em seguida avaliou o repertório dos participantes em três tipos de tarefas: seleção de figuras ou de palavras impressas na presença de palavras ditadas, palavra escrita, figura ou movimentos orofaciais; de composição de palavras com alfabeto móvel na presença da palavra ditada; e de vocalização na presença da figura ou da palavra impressa. Os participantes demonstraram *bom repertório em tarefas de seleção de estímulos (entre 67% e 100% de acertos) e de composição (entre 93% e 100% de acertos). Foram detectadas necessidades de aprendizagem em vocalização (entre 46% e 90%)*. Considerando a vocalização como alvo são analisadas duas propostas: controle da vocalização a partir de sucessivas aprendizagens auditivo-visuais e a modelagem do comportamento fonoarticulatório.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L11 - ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO LEXICAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.

Ferreira, Amanda Tragueta¹; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹.

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP.

Apesar da síndrome de Down (SD) ser amplamente estudada, existem dúvidas sobre aspectos da aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças com esta síndrome. A literatura relata tendência do desenvolvimento linguístico destas crianças seguir as etapas do desenvolvimento normal, apesar da ocorrência de lentidão neste processo. O objetivo foi acompanhar o desenvolvimento lexical de crianças com SD, verificando o aumento do vocabulário receptivo e expressivo após 1 ano da primeira avaliação. Aprovação CEP (040/2009). Participaram do estudo três crianças (C1: 36meses/48meses, C2: 60meses/72meses e C3: 63meses/75meses). Aplicou-se os seguintes procedimentos: Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo-Primeiras palavras e gestos (IMDC); Teste de Vocabulário por Imagens *Peabody* (TVIP) e Teste de Linguagem Infantil ABFW-Parte Vocabulário (ABFW). A análise estatística realizada por meio do Teste de Wilcoxon não apontou diferença significativa entre os resultados dos procedimentos aplicados nos dois momentos de avaliação. Os resultados indicaram aumento do vocabulário, sendo o expressivo mais evidente que o receptivo, para todos os participantes. A não significância estatística pode ser justificada pela amostra reduzida e pelo bom desempenho, na primeira avaliação, da C2 e C3. O aumento pode ser explicado por inúmeros fatores, como estimulação ambiental, tanto no lar quanto na escola, e passagem temporal, que tem fator relevante na maturação cerebral. As habilidades receptivas foram melhores que as expressivas, como relatado na literatura, uma vez que estas crianças apresentam hipotonia generalizada que interfere nos aspectos motores orais da produção da fala e na coordenação pneumofonoarticulatória. Concluiu-se que após um ano da primeira avaliação houve aumento do vocabulário receptivo e expressivo das crianças com SD avaliadas. O acompanhamento do desenvolvimento lexical destas crianças faz-se necessário uma vez que as orientações quanto à estimulação de linguagem colaboram para conscientização da família de seu importante papel no desenvolvimento linguístico da criança, permitindo que ela desenvolva todo seu potencial.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L12 - DESEMPENHO LINGÜÍSTICO DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E ESPINHA BÍFIDA

Santos, Fernanda Gomes¹; Ferreira, Amanda Tragueta¹; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹.

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP.

Existem diversos estudos sobre síndrome de Down (SD) na literatura que relatam atrasos globais do desenvolvimento. Esta síndrome é a causa genética mais comum do retardo mental. A espinha bífida (EB) é um dos defeitos de fechamento do tubo neural que pode acarretar, dentre outras alterações, dificuldades psicossociais e intelectuais. Crianças com EB são de risco para desenvolver problemas de aprendizagem associados à redução do funcionamento cognitivo, déficits perceptivos e alteração nas habilidades não verbais. O objetivo foi descrever o desenvolvimento linguístico de um menino (9 anos e 10 meses) com SD e EB. Aprovação CEP (011/2010). Aplicaram-se os seguintes procedimentos: Observação do Comportamento Comunicativo (OCC); Teste de Vocabulário por Imagens *Peabody* (TVIP), Teste de Linguagem Infantil ABFW – Parte Vocabulário (ABFW) e Teste Illinois de Habilidades Psicolinguísticas (ITPA). Na OCC, verificou-se intenção comunicativa; interação com a avaliadora; início de diálogo, mas sem manutenção do tópico conversacional. Produz palavras e frases simples (2/3 elementos); funções linguísticas de informar, protestar, solicitar, oferecer e imitar. Dificuldade de compreensão e tempo de atenção reduzido. No TVIP apresentou classificação inferior. No ABFW, seu desempenho foi abaixo do esperado para a idade cronológica em todas as categorias semânticas. No ITPA, o desempenho nas habilidades psicolinguísticas está abaixo do esperado para idade cronológica (equivalente a 2 anos em todas os subtestes avaliados).

A comorbidade provocada pela presença da SD e EB acarretaram atrasos no desenvolvimento motor, lingüístico, cognitivo e social e, influenciados pela saúde debilitada e restrição de participação em diferentes ambientes sociais, provavelmente interferiram de maneira negativa no desempenho global deste indivíduo. Os resultados indicaram Distúrbio de Linguagem envolvendo aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos bem como nas habilidades psicolinguísticas auditivas e visuais, o que acarreta dificuldade de comunicação e de aprendizagem, influenciando em seu ambiente familiar e escolar.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L13 - ANÁLISE DAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS DA DÍADE ADULTO X CRIANÇA DURANTE O PROCESSO DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM DESSINCRONIA/NEUROPATIA AUDITIVA.

Bretanha, Andreza Carolina¹; Ferreira, Karina¹; Jacob, Regina Tangerino de Souza¹; Moret, Adriane de Lima Mortari¹; Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

A comunicação humana depende da conversão de idéias em linguagem, envolvendo a interação dos componentes fonológico, semântico, sintático e pragmático. A pragmática estuda a relação entre o significado social da linguagem e seu conteúdo. Neuropatia auditiva caracteriza-se pelo acometimento do nervo auditivo, que gera uma dessincronia na condução nervosa, contribuindo para uma percepção da fala prejudicada. Na criança deficiente auditiva, o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem pode ser estimulado na intervenção fonoaudiológica. O trabalho foi realizado na Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP e teve como objetivo analisar o uso de habilidades pragmáticas da díade adulto x criança durante o processo de intervenção fonoaudiológica num caso de deficiência auditiva e distúrbio do desenvolvimento da linguagem secundário a um quadro de neuropatia auditiva durante os três anos em que a criança permaneceu em intervenção. Para avaliação da pragmática, foram analisados 180 minutos de gravações entre 2007 e 2009, de situações de conversa espontânea entre terapeuta e criança, utilizando o protocolo proposto por Lopes (2000). Como resultado, foi observado que no início da intervenção, o terapeuta utilizava maior quantidade de habilidades de regulação, com o objetivo de regular o comportamento da criança. Porém, com a evolução do processo terapêutico e a concomitante evolução do uso das habilidades pragmáticas por parte da criança, foi possível verificar que o terapeuta passou a fazer uso de habilidades de comunicação mais complexas, como narrativas e argumentações. O surgimento de habilidades comunicativas mais complexas e elaboradas utilizadas pelo terapeuta justifica-se pela evolução no processo de desenvolvimento da linguagem da criança. Pode-se concluir, então, que o uso das habilidades comunicativas utilizadas pelo terapeuta são semelhantes às utilizadas pela criança, sendo utilizadas de forma mais direcionada, propiciando um modelo adequado à criança e fazendo com que esta apresente uma evolução na complexidade das habilidades de comunicação que utiliza.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L14 - RELAÇÃO ENTRE INTELIGIBILIDADE DE FALA E HABILIDADES SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO.

CARLINO, FABIANA CRISTINA¹; PRETTE, ALMIR DEL²; ABRAMIDES, DAGMA VENTURINI MARQUES³

Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança. Porém, durante o processo natural de aquisição da linguagem é possível que algumas crianças apresentem dificuldades que podem causar impacto no seu desenvolvimento psicológico e social. Além disso, a inferência de déficits em Habilidades Sociais de Comunicação (HSC) permite a realização de intervenções que possibilitam a redução e superação das dificuldades de comunicação em âmbito social. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre o Grau de Inteligibilidade de Fala (GIF) e as HSC em crianças com diagnóstico de Desvio Fonológico (DF). Participaram da pesquisa 10 crianças entre 6 e 8 anos, suas mães e professoras. Inicialmente, as mães responderam ao instrumento SSRS-BR (Sistema de Avaliação das Habilidades Sociais - versão M) e o Critério Brasil. Em seguida, as professoras responderam ao instrumento SSRS-BR (versão P). As crianças foram avaliadas quanto a gravidade do DF por meio do instrumento ABFW, sendo que a análise fonológica baseou-se no Percentual de Consoantes Corretas (PCC). Por fim, as crianças foram filmadas em três situações estruturadas de interação, com duração de 10 minutos cada, com a finalidade de observar seu desempenho com relação às HSC e quanto ao GIF, que foi caracterizado de acordo com as definições Insuficiente, Regular e Boa. Os dados foram organizados no banco de dados do *SPSS 17.0 for Windows* e relacionados ao escore global e fatorial de cada uma das medidas. De maneira geral, as mães avaliaram seus filhos com nível de Habilidades Sociais (HS) entre médio e alto, demonstrando nenhuma ou quase nenhuma dificuldade, enquanto que as professoras avaliaram entre médio e baixo, evidenciando, principalmente, a presença de problemas de comportamentos internalizantes (depressão e ansiedade). Portanto, nas situações estruturadas de interação, observou-se que as crianças com menor GIF apresentaram maior dificuldade em HSC.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L15 - HABILIDADES COMUNICATIVAS VERBAIS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO DE LINGUAGEM DE 6 A 8 ANOS DE IDADE

Abe, Camila Mayumi¹; Lopes-Herrera, Simone Aparecida,¹

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

A criança ao desenvolver a linguagem utiliza funções comunicativas interativas; com o início da fala, trocam as manifestações não-verbais por nomeações, comentários, pedidos de informação, etc. Estudos sobre o desenvolvimento de habilidades comunicativas de crianças com desenvolvimento típico de linguagem são importantes, pois estipulam parâmetros comparativos necessários para a avaliação e a intervenção aos déficits nesta área. O objetivo deste trabalho foi analisar as habilidades comunicativas verbais em crianças com desenvolvimento típico de linguagem de 6 a 8 anos de idade. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOB-USP. Até o momento, participaram deste estudo 5 crianças de ambos os sexos com a faixa etária de 6 a 8 anos, sem alterações na linguagem. Foram gravadas amostras de diádes interativas em situações lúdicas (entre adulto e criança) em vídeo com 30 minutos de duração, em sala de atendimento fonoaudiológico individual. As gravações foram transcritas na íntegra e analisadas por dois observadores, para cálculo de fidedignidade. Foi utilizado um protocolo de análise de habilidades comunicativas verbais (HCV) compostos de habilidades dialógicas (HD), de regulação (HR), narrativo-discursivas (HND) e não-interativas (HNI). Houve índice de fidedignidade maior que 96% em todas as gravações. Nas 5 diádes, os adultos utilizaram maior número de HCV's diretivas, como as HR em detrimento das HD, mostrando uma tendência destes em regular e dirigir a conversação. As crianças mostraram maior frequência de HD, seguidas das HR, mostrando se preocupar em dar sequência e regular o diálogo. O perfil pragmático das crianças pôde ser assim delineado: maior uso de habilidades dialógicas (57,32%), habilidades regulatórias (37,37%) e, seguido pelas narrativo-discursivas e não-interativas (5,30%). Dentre as análises, houve variação das HCV's quantitativamente para cada criança, este dado pode estar relacionado com a idade da criança e o comportamento comunicativo do adulto que interagiu com cada criança.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L16 - AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE APERT

Garcia, Patrícia Fernandes¹; Yacubian-Fernandes, Adriano¹; Maximino, Luciana Paula¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP;

As craniossinostoses são defeitos do estojo ósseo craniano causado pela fusão precoce das suturas cranianas. A síndrome de Apert pode ser considerada como o marco inicial do estudo clínico das craniossinostoses. Os principais sinais da área craniofacial consistem de: sinostose multisutural, proptose ocular, nariz pequeno e dorsifletido, lábios com aspecto trapezoidal com o lábio inferior protruso, o palato é elevado e a maxila é hipoplásica em todas dimensões resultando em mordida aberta. Alterações encefálicas como hipoplasia de corpo caloso, ventriculomegalia e alterações de septo pelúcido podem estar presentes e se relacionam ao desenvolvimento das habilidades neuropsicolinguísticas destes indivíduos. O objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho de linguagem de indivíduos com síndrome de Apert. A amostra foi composta por 9 indivíduos com síndrome de Apert, 6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino com idade variando entre 9 e 26 anos. A avaliação fonoaudiológica foi realizada por meio de observação clínica e testes padronizados (teste Illinois de Habilidades Psicolinguísticas -ITPA, Teste de desempenho escolar – TDE, Teste de Vocabulário por imagens Peabody - TVIP e Token Test), englobando as habilidades comunicativas e de linguagem nas modalidades, oral e escrita. Desempenho inferior ao esperado no teste de compreensão foi observado em 33% da casuística; 87,5% dos indivíduos apresentaram escore inferior no teste de leitura e escrita; 66,6% apresentaram vocabulário receptivo inadequado para a idade. Todos os sujeitos demonstraram dificuldade em pelo menos algum subteste do teste ITPA. Um indivíduo apresentou diagnóstico fonoaudiológico normal e oito tiveram diagnóstico de Distúrbio de Aprendizagem. As alterações de linguagem observadas nos indivíduos estudados permitem uma melhor caracterização do desenvolvimento neuropsicolinguístico nos pacientes com AS e orienta a terapia fonoaudiológica que se aponta necessária, seja pela dificuldade na leitura e escrita ou pela dificuldade na linguagem oral.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L17 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO COM CRIANÇAS DISFLUENTES ASSOCIADA À GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS

Gonçalves, Bianca Rodrigues Lopes ¹; Mayer, Maria Grazia Guillen ²; Silva, Rubem Abrão da ³; Stumm, Liliane Campos ⁴; Lopes-Herrera, Simone Aparecida ⁵

¹Universidade de São Paulo (Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP); ²Universidade Federal de São Carlos (UFScar); ³Universidade Federal de São Carlos (UFScar); ⁴Universidade Estadual de São Paulo; ⁵ Universidade de São Paulo (Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP).

Nos programas interventivos para disfluência infantil (gagueira), a participação dos pais é fundamental para o conhecimento, enfrentamento e reflexão sobre a gagueira. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da intervenção fonoaudiológica em um grupo com crianças disfluentes associada a grupo de pais. A pesquisa foi realizada na Clínica de Fonoaudiologia (FOB-USP). Os participantes foram 9 pais e 9 crianças de ambos os sexos, de 4 a 6 anos com diagnóstico ou alto risco para gagueira e que não haviam recebido intervenção. Foram divididos em três grupos: (G1) crianças e pais em intervenção, (G2) crianças em intervenção e (G3) pais em intervenção. Por questões éticas, as crianças e os pais de todos os grupos receberam intervenção após o término da coleta de dados. Os procedimentos foram aprovados pelo CEP/FOB. Os grupos participaram de 10 sessões semanais de 50 minutos, sendo que o grupo de pais foi conduzido por duas fonoaudiólogas tendo como conteúdo orientação sobre disfluência, desenvolvimento de fala/linguagem e estimulação de atitudes comunicativas, já as crianças tiveram atividades de estimulação de fala/linguagem direcionadas ao desenvolvimento de maior fluência e melhor uso de habilidades comunicativas verbais. Foram aplicados protocolos avaliativos nas crianças e auto-avaliativos nos pais pré e pós-intervenção, sendo a análise comparativa entre os grupos. Todas as crianças apresentaram redução de disfluências gags e descontinuidade de fala pós-intervenção. O G1 obteve melhor resultado em relação à redução do grau de severidade da gagueira e os grupos G2 e G3 obtiveram resultados similares em relação à diminuição de disfluências gags e descontinuidade de fala. A intervenção em grupo associada à participação dos pais foi efetiva, os pais reduziram sentimentos negativos, melhoraram o grau de satisfação com a fluência, comportamento, qualidade e velocidade de fala dos filhos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L18 - PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO ESTÁGIO DE LINGUAGEM EM ADULTO DA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Carleto, Natalia Gutierrez¹; Franco, Elen Caroline¹; Bastos, Roosevelt da Silva¹; Rodriguez, Ana Carolina Fernandes²; Caldana, Magali de Lourdes¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Bauru.

A fonoaudiologia é a ciência que estuda e trata a comunicação humana em todos os seus aspectos, sendo a área de linguagem a responsável pela prevenção e reabilitação dos transtornos que alteram a comunicação, a compreensão e a expressão humana, sejam orais, gestuais ou escritas. A população adulta e idosa podem apresentar alterações de comunicação decorrentes de um dano cerebral, sendo os principais: Acidente Vascular Encefálico (AVE), Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) e as doenças degenerativas progressivas. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo no estágio de Linguagem em Adulto. O estudo foi realizado a partir da análise dos prontuários dos pacientes atendidos atualmente no estágio de linguagem em adulto. Os aspectos analisados foram gênero, idade, escolaridade, patologia, ocupação, estilo de vida, hábitos e doenças crônicas de saúde geral. Foram analisados 26 prontuários, sendo 53,85% do gênero feminino e a média das idades foi de 65,5 anos, sendo a maior idade 83 anos e a menor, 21 anos. Os níveis de escolaridade mais encontrados foram ensino superior completo (23,08%) e primário completo (23,08%). A patologia mais encontrada foi o Acidente Vascular Encefálico com 84,60%, quanto à ocupação, a maioria é aposentada (26,92%). Referente ao estilo de vida, 69,23% possuíam vida ativa; 53,85% não possuíam hábitos, 26,92% eram tabagistas e etilistas, 11,54% etilistas e 7,69% tabagistas e 50% apresentavam hipertensão arterial. Portanto o perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Fonoaudiologia caracteriza-se pelo gênero feminino, sendo o Acidente Vascular Encefálico a patologia prevalente; ausência de hábitos nocivos na maioria da amostra e a doença crônica mais encontrada foi a hipertensão arterial.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L19 - O USO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA NO PROCESSO TERAPÊUTICO FONOAUDIOLÓGICO EM PACIENTE LESIONADO CEREBRAL.

Rodriguez, Ana Carolina Fernandes¹; Franco, Elen Caroline²; Carleto, Natalia Gutierrez²; Caldana, Magali de Lourdes².

¹ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Bauru; ² Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Acidente Vascular Encefálico é definido como um déficit neurológico súbito causado por isquemia ou hemorragia no sistema nervoso central. Os sintomas e sinais variam conforme o local da lesão cerebral. No entanto, alguns sintomas são frequentemente encontrados, incluindo diminuição de força e/ou sensibilidade contralateral, afasia, apraxia, disartria, hemianópsia parcial ou completa, alteração de consciência e confusão mental, diplopia, vertigem, nistagmo, ataxia. Entende-se por afasia a alteração de algumas ou de todas as capacidades, associações e hábitos da comunicação oral e escrita, produzida por uma lesão em áreas cerebrais responsáveis por essas funções. Nos pacientes neurológicos com grave comprometimento da linguagem, os modelos de terapias convencionais nem sempre oferecem bom prognóstico. E nesses casos, uma das propostas de intervenção é o uso da comunicação suplementar e alternativa. Descrever o processo de avaliação e proposta de intervenção com o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa de um paciente que apresenta um quadro de afasia global pós Acidente Vascular Encefálico. A.B., gênero masculino, 75 anos, destro, hipertenso, cardiopata. Sofreu Acidente Vascular Encefálico Isquêmico em território da artéria cerebral média no hemisfério esquerdo em novembro de 2007. Paciente hemiplégico e cadeirante, frequenta terapia fonoaudiológica desde janeiro de 2009, duas vezes por semana na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Na avaliação fonoaudiológica foram observadas alterações da compreensão, linguagem oral e escrita. Todos os aspectos alterados foram trabalhados e não apresentaram evolução satisfatória na linguagem oral e escrita, observado apenas alguma melhora na compreensão. Devido ao insucesso da comunicação oral e escrita e discreta melhora da compreensão, foi indicado ao paciente o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa com a utilização do álbum de figuras e o uso de computador com o objetivo de manter uma comunicação funcional entre os familiares.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L20 - O USO DA TERAPIA MELÓDICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE UM QUADRO AFÁSICO

Franco, Elen Caroline ¹; Carleto, Natalia Gutierrez¹; Rodriguez, Ana Carolina Fernandes²; Caldana, Magali de Lourdes¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Bauru.

As doenças cerebrovasculares constituem a terceira causa de morte no mundo. O Acidente Vascular Encefálico isquêmico ou hemorrágico, transitório ou definitiva apresenta maior incidência, tem maior morbidade e resulta em incapacidades. As manifestações clínicas subjacentes a esta condição incluem alterações das funções motora, sensitiva, mental, perceptiva, da linguagem, embora o quadro neurológico destas alterações possa variar muito em função do local e extensão exata da lesão. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de avaliação, intervenção e evolução de um paciente que apresenta um quadro de afasia de Broca pós Acidente Vascular Encefálico. C. R. S., sexo masculino, 62 anos, destro, sofreu um Acidente Vascular Encefálico do tipo hemorrágico em setembro de 2008. Frequenta terapia fonoaudiológica duas vezes por semana, desde o mês de março de 2009 na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo. A avaliação de linguagem inicial realizada 6 meses após acometimento evidenciou alterações na linguagem oral e escrita e compreensão preservada. As semiologias afásicas encontradas foram: jargão parafásico, estereotipia com significação linguística em fase de evolução do estágio intermediário para o de flutuação, parafasia fonêmica e semântica, agrafia jargonográfica e alexia. Suspeita-se também de um quadro de agnosia visual. A capacidade de reconhecimento de gestos representativos e de acompanhar ritmo e melodia encontram-se preservadas. Após 8 meses de terapia fonoaudiológica com enfoque na Terapia de Entonação Melódica apresenta diminuição do jargão parafásico, aumento da capacidade de repetição, nomeação e produções orais espontâneas. Este estudo reafirma a importância da avaliação e intervenção fonoaudiológica específica e detalhada, que pode contribuir no direcionamento da reabilitação dos pacientes nos casos de lesões cerebrais adquiridas. E dessa forma, pode-se promover a readaptação social mais rápida e eficaz desses pacientes.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L21 - INFLUÊNCIA DA MEMÓRIA DE TRABALHO FONOLÓGICA NA LEITURA

Neves, Bianca Jéssica¹; Grivol, Márcia Aparecida²; Ferreira, Maria Cecília de Freitas²; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos²

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

² Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

A memória de trabalho fonológica (MTF) é designada como um sistema capaz de reter e manipular temporalmente a informação, enquanto participa de tarefas cognitivas como raciocínio, compreensão e aprendizagem, ou seja, consiste na representação e consciente manipulação temporal da informação para realizar complexas operações cognitivas, tais como aprendizagem e compreensão da linguagem ou raciocínio. O objetivo deste estudo foi verificar se há associação entre o desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova MTF e teste de leitura. Participaram do estudo 149 sujeitos com desenvolvimento típico de linguagem, com idade entre 9 e 10 anos, de ambos os gêneros. Os fatores de inclusão foram: não apresentar histórico de alterações de linguagem oral e audição, desempenho compatível com a idade cronológica em prova de fonologia e em teste de leitura. Aquelas que atenderam aos fatores de inclusão foram submetidas à prova de MTF, que consiste em uma prova de repetição de não palavras e um prova de repetição de dígitos nas ordens direta e inversa. Foi realizada análise estatística (valor de $p < 0,05$). Os resultados mostraram que houve correlação positiva significativa entre o escore do subteste de leitura e o desempenho na prova de repetição de não palavras na pontuação total e na repetição de dígitos nas ordens direta e inversa. Portanto, quanto melhor as crianças foram na prova de memória de trabalho fonológica, melhor o desempenho delas no teste de leitura, o que sugere relação entre desempenho em memória de trabalho fonológica e habilidades de leitura.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L22 - HABILIDADES COMUNICATIVAS VERBAIS EM PAIS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO DE LINGUAGEM DE 6 A 8 ANOS DE IDADE

Ferraro, Gyovanna Junya Klinke¹; Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru

O ser humano necessita da interação com seus pares como meio de estimulação e modelo de comunicação. O desenvolvimento da linguagem é afetado pela maneira como se fala com a criança, havendo relação entre a produção verbal dos pais e o desempenho comunicativo de seus filhos. O objetivo foi verificar, levantar e descrever as habilidades comunicativas verbais (HCV) utilizadas pelos pais de crianças com desenvolvimento típico de linguagem de 6 a 8 anos de idade, em situação de interação com seus filhos. Participaram deste estudo 10 díades de pais e crianças. Na coleta de dados, foram realizadas gravações de 30 minutos em meio digital de cada criança em interação (situação lúdica) com um dos pais. Após a coleta, as gravações foram transcritas e feita a classificação das HCV da díade comunicativa, segundo protocolo específico e sendo realizado cálculo de fidedignidade. Foram utilizadas as seguintes categorias de HCV's: habilidades dialógicas (HD), de regulação (HR), narrativo-discursivas (HND) e habilidades verbais não-interativas (HNI). Todas as gravações obtiveram índice de fidedignidade maior que 75%. Como resultados, os adultos apresentaram maior quantidade de HCV's do que as crianças em todas as díades analisadas, o que pode indicar a tendência do adulto em regular e dirigir a conversação. De um total de 1749 HCV's utilizadas no total geral das gravações, a mais freqüente foi a HD, com um total de 1082 (61,86%), seguida pela HR, com 601 (34,36%). Houve aparecimento de 33 (3,17%) de HND e não houve ocorrência de HNI. De forma geral os perfis comunicativos de adultos e crianças foram similares, o que corrobora a importância do adulto estimular as HCV's das crianças de forma variada, visto que as habilidades de comunicação são pré-requisitos para a atribuição da função comunicacional à linguagem.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L23 - PERFIL DE CRIANÇAS SEM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM PROVA DE RÁPIDO ACESSO LEXICAL PARA FAIXA ETÁRIA DE 7 E 8 ANOS.

Fernandes, Renata ¹; Grivol, Márcia Aparecida²; Pereira, Tatiane²; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos³

¹ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP;

² Mestranda em Fonoaudiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru - USP;

³ Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

O acesso lexical (AL) é uma operação lingüística que nos permite, com facilidade e rapidez, entender e produzir palavras para codificar as idéias. O acesso lexical, também está relacionado à nomeação de figuras. Esta habilidade de processar os símbolos visuais rapidamente tem um importante papel na aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo deste estudo foi verificar com que rapidez crianças normais acessam o vocabulário rotineiro. Sabe-se que quanto melhor as crianças realizam tarefas desta natureza, melhor é o desempenho delas para falar, ler e escrever. Foram selecionadas 180 crianças com desenvolvimento típico de linguagem, na faixa etária entre 7 e 8 anos e 11 meses, de ambos os gêneros. As crianças foram selecionadas em escolas de ensino fundamental, públicas e privadas. Fizeram parte da amostra as que não apresentaram histórico de alterações de linguagem oral e audição e as que apresentaram desempenho compatível com a idade cronológica em prova de fonologia e teste de leitura. Foi aplicado teste (Rápido Acesso Lexical-RALE) no qual as crianças disseram o nome de figuras, cores e por último uma seqüência de figuras e cores, o mais rápido que conseguissem. Os resultados foram apresentados considerando medidas descritivas com seus respectivos desvio padrão. Para a comparação entre as idades foi utilizado Teste t de Student, sendo considerado significativo valor de $p < 0,05$. Resultados: houve diferença estatisticamente significante entre o desempenho das crianças entre sete e oito anos para os subtestes cores e figuras coloridas. Conclusão: a diferença de desempenho obtida entre as idades revelou que as crianças mais velhas (8 anos) usam um tempo menor para o acesso lexical para cores e figuras coloridas. Tais dados poderão servir de parâmetro para comparação ao se avaliar crianças com distúrbio de linguagem oral e escrita.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLÓGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L24 - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA/AMPLIADA: UMA PROPOSTA PARA A FONOTERAPIA EM GRUPO

Moreschi, Cândice Lima¹; Almeida, Maria Amélia²

¹ Doutoranda do Programada de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos – UFS-Car.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A capacidade de utilizar a linguagem é essencial para a aquisição dos sistemas simbólicos e para aprimorar os relacionamentos interpessoais. A intervenção fonoaudiológica em grupo, ao utilizar Sistemas de Comunicação Alternativa/Ampliada (CAA), possibilita o completo aproveitamento das interações sociais no desenvolvimento das habilidades de linguagem. O presente estudo teve por objetivo planejar, aplicar e avaliar um programa de intervenção sobre CAA em grupo inserido numa abordagem naturalística em uma Escola de Educação Especial. Participaram da pesquisa dez alunos, com diagnóstico de Deficiência Intelectual, sendo três considerados alvos por serem não verbais, e outros sete colegas de classe. Neste grupo de sete crianças havia aquelas que eram verbais e outras não-verbais. Todos eram capazes de realizar atos motores voluntários e não participavam de outro grupo de intervenção que utilizasse Sistemas de CAA. A idade cronológica do grupo variava entre 6 e 14 anos. Para verificar os efeitos da intervenção (Programa de Comunicação Alternativa/Ampliada) no comportamento dos participantes da pesquisa, foi utilizado um delineamento de Linha de Base Múltipla cruzando com sujeitos. Nos dados obtidos durante o processo de intervenção, verificamos que, na fase de Linha de Base, nenhum dos participantes obteve êxito em relação ao uso das figuras de comunicação. No entanto, ao iniciarmos o processo de intervenção, as crianças apresentaram melhora crescente quanto ao uso das figuras pictográficas como alternativa de comunicação. Concluímos que ao utilizar o Sistema de CAA, ocorreu o desenvolvimento das habilidades comunicativas, melhorando o desempenho dos participantes durante as interações. Sendo assim, é evidente a importância da intervenção fonoaudiológica em grupo e o uso do Sistema de Comunicação quando se tem por objetivo desenvolver a comunicação.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L25 - PROCESSAMENTO AUDITIVO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM ESCRITA NA SÍNDROME DE SILVER-RUSSELL: RELATO DE CASO

Garcia, Patrícia Fernandes¹; Salvador, Karina Krahembuhl¹; Moraes, Tâmyne Ferreira Duarte¹; Feniman, Mariza Ribeiro¹; Fernandes, Adriano Yacubian¹; Crenitte, Patrícia de Abreu Pinheiro¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Poucos estudos enfocam os aspectos fonoaudiológicos da Síndrome de Silver-Russell (SSR), principalmente quanto aos aspectos de linguagem, aprendizagem e processamento auditivo. O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos fonoaudiológicos de linguagem escrita e processamento auditivo de um paciente com diagnóstico de SSR. Foi realizado um estudo retrospectivo por meio do levantamento dos dados da história clínica, avaliação psicológica e fonoaudiológica quanto à linguagem escrita e ao processamento auditivo. Aos 2 meses de idade o paciente apresentava déficit pômbero-estatural; frontal amplo; orelhas pequenas; proeminentes e com baixa implantação; palato ogival; discreta micrognatia; esclera azulada; manchas café-com-leite; sobreposição do primeiro e segundo artelhos à direita; refluxo gastroesofágico; voz e choro agudos; atraso leve no desenvolvimento neuropsicomotor e dificuldade de ganhar peso. A avaliação psicológica foi realizada por meio da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC – III) , Teste Span de Cores, Escala de Comportamento Infantil A2 (ECI – Rutter), Bender e Raven. O paciente apresentou nível intelectual normal, com dificuldades cognitivas envolvendo atenção sustentada, concentração, memória verbal imediata e processos emocionais e comportamentais. Para avaliação da linguagem escrita foram utilizados os testes de Compreensão Leitora de Textos Expositivos, Perfil das Habilidades Fonológicas, Teste de Discriminação Auditiva, escrita espontânea, Teste de Desempenho Escolar (TDE), teste de Nomeação Automática Rápida (RAN) e prova de memória de trabalho fonológica. O paciente apresentou dificuldades em todos os testes, estando as pontuações abaixo do esperado para sua idade. Na avaliação do processamento auditivo foram realizados testes monóticos, dióticos e dicóticos. Foram encontradas alterações nas habilidades de atenção auditiva sustentada e seletiva; memória sequencial para sons verbais e não-verbais e resolução temporal. Concluiu-se que o paciente apresenta alterações na aprendizagem da leitura e escrita que podem ser secundários a SSR, porém tais dificuldades também podem ser decorrentes das alterações em habilidades do processamento auditivo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L26 - ESTUDO ANALÍTICO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR A RESPEITO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Lopes, Raquel Caroline Ferreira¹; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

A avaliação das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental se completará quando considerada a percepção dos professores sobre as habilidades do aluno. Atualmente, são crescentes os números de encaminhamentos de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem para atendimento especializado, pois o julgamento não é preciso. A importância de saber o que o professor pensa a respeito das causas, motivos e conseqüências das dificuldades de aprendizagem possibilitará a análise da postura em relação a esse problema.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a concepção de professores acerca das dificuldades de aprendizagem, buscando revelar diferentes aspectos referentes à maneira como a percebem no cotidiano da sala de aula, quais fatores atribuem como causas do problema e como se posicionam frente a questão, também verificou se houve mudança deste conhecimento após a orientação fonoaudiológica. Participaram desta pesquisa 25 professores que lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental em São Paulo. Como critério de inclusão adotou-se que os professores deveriam estar atuando em sala de aula no ano letivo de 2009. Não foram incluídos no estudo professores substitutos que não acompanharam o desenvolvimento da turma ao longo do ano. Foi aplicado um questionário (Fernandes e Crenitte, 2008) para investigar o conhecimento que o professor teria a respeito das dificuldades de aprendizagem, e em seguida, foram realizadas palestras de formação a respeito destas dificuldades, descrevendo os fatores extrínsecos, intrínsecos e a atuação do fonoaudiólogo. Os dados obtidos foram submetidos ao tratamento estatístico, analisados e discutidos com a revisão da literatura. Os métodos estatísticos considerados foram frequência absoluta, frequência relativa e descrito graficamente.

Os resultados e a conclusão deste estudo evidenciaram que o professores desconhecem as dificuldades de aprendizagem, porém pode-se observar a efetividade de orientação e formação junto a eles.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L27 - DESENVOLVIMENTO DE CD-ROM PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LINGUAGEM ESCRITA

Gonçalves, Thaís dos Santos¹; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: A Educação a Distância (EaD) tem emergido como alternativa para minimizar a angústia de muitos profissionais, que sentem necessidade de se atualizar e não têm tempo e oportunidade de se deslocar para centros educativos. Este estudo teve como objetivo descrever a elaboração de um CD-ROM direcionado para a formação continuada, a distância, de professores de ensino fundamental, abordando aspectos relacionados à linguagem escrita. **Metodologia:** Inicialmente foi elaborado um roteiro, com temas correspondentes à Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Escrita: a) Papel do Fonoaudiólogo nas escolas; b) Importância da parceria entre Professor e Fonoaudiólogo; c) Requisitos para a Aquisição da Linguagem Escrita em relação à criança, ao professor e à escola; d) O Processo de Aquisição da Linguagem Escrita; e) Processamento da Leitura. Posteriormente uma equipe técnica transformou os textos em linguagem multimídia. **Resultados:** Os títulos de cada conteúdo abordado foram disponibilizados em botões e “links”. Os arquivos podem ser visualizados em uma seqüência linear, permitindo que o professor inicie o aprendizado no momento em que preferir, sendo levado diretamente ao arquivo desejado. Foram incluídos vídeos que mostraram na prática alguns conceitos disponibilizados em texto. **Conclusões:** Sendo o Brasil um país em desenvolvimento, o uso de tecnologias para educação minimiza o isolamento cultural, nesse caso, dos profissionais da educação. Deve-se ter preocupação com a elaboração do material didático de educação a distância, pois para que o mesmo forneça um aprendizado efetivo, a realidade dos aprendizes deve ser considerada. É imprescindível uma equipe multiprofissional na elaboração do material. O desenvolvimento de um material didático para EaD sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita parece não só adequado, mas justificável por fornecer aos professores que necessitam de flexibilidade de tempo, e/ou encontram-se longe dos centros acadêmicos, a oportunidade de informação e crescimento profissional.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



L28 - INTERAÇÃO: SÍNDROME DE DOWN VERSUS ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM

Mayer, Maria Grazia Guillen ¹; Almeida. Maria Amélia ¹; Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹ Universidade Federal de São Carlos- UFSCar; ² Faculdade de Odontologia de Bauru- USP

O desejo de se expressar é vital e se origina dos esforços do ser humano em satisfazer tanto suas necessidades de ordem física quanto emocional. É preciso interagir com outros seres humanos como meio de sobrevivência, proteção e estimulação - e a comunicação nasce desta necessidade. O objetivo do presente estudo é investigar a interação de pais de crianças com síndrome de Down e seus filhos e pais de crianças com alteração de linguagem e seus filhos. Fizeram parte da pesquisa cinco díades de crianças com síndrome de Down e seus pais e cinco díades de crianças com alteração de linguagem e seus pais. Foram realizadas três sessões de gravação com cada díade separadamente. As gravações ocorreram em ambientes previamente preparados. Para análise das interações foram elaborados dois protocolos: "Observação dos Comportamentos Comunicativos Verbais e não Verbais do Adulto em Relação à Criança" e "Observação dos Comportamentos Comunicativos Verbais e não Verbais da Criança em Relação ao adulto". Os resultados mostraram que, em alguns aspectos da interação, mães de crianças com alteração de linguagem apresentam comportamentos mais adequados na interação com seus filhos. Os comportamentos usados por mães de crianças com AL e destacados como mais positivos, ou seja, aqueles que auxiliam o processo de desenvolvimento da linguagem foram: equilíbrio da atividade dialógica durante a interação, estrutura gramatical e complexidade do discurso adequado, mais paciência com a criança e adequada entonação da fala. Contudo, mães de crianças com síndrome de Down demonstraram mais interesse durante a interação comunicativa. No que diz respeito às crianças, as com síndrome de Down, quando comparadas às crianças com alteração de linguagem, tiveram mais dificuldades em compreender regras e instruções fornecidas pelas mães, demonstraram menos interesse nas atividades, a forma discursiva não foi adequada e a entonação de fala monótona.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROF.ª DR.ª DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



MOTRICIDADE OROFACIAL

**M01 - FUNÇÕES OROFACIAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O QUE PAIS E CUIDADORES
PRECISAM SABER A RESPEITO?**

Corrêa, Camila de Castro ^{1,2}; Pauleto, Adriana Regina Colombo ²; Santos, Fernanda Gomes ²; Ferrari, Deborah Viviane ²; Berretin-Felix, Giédre ^{1,2}

¹Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia - PET

²Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – USP

A Educação mediada por tecnologia facilita a busca do conhecimento, atingindo o maior número de pessoas e de diferentes lugares, além de diminuir os custos e esforços para esse acesso. Este instrumento pode ser considerado uma alternativa conveniente para instruir pais de crianças de até 36 meses de idade sobre o tema “Funções Orofaciais”. Destaca-se a importância dessas informações no que diz respeito à estimulação adequada, diagnóstico precoce e prevenção das alterações miofuncionais orofaciais durante a primeira infância, as quais podem causar significativo impacto no desenvolvimento social, emocional e na aprendizagem da criança. Dessa forma, buscou-se verificar quais informações a esse respeito encontram-se disponíveis e acessíveis a população. Para isso, foi realizada revisão de literatura sobre Alimentação, Hábitos Orais e Respiração do bebê, em artigos científicos, livros e *websites*. Foram utilizadas as palavras chaves “Amamentação, Hábitos, Chupetas, Alimentação, Alimentação Complementar, Alimentação com Mamadeira, Respiração, Respiração Bucal e Deglutição” e realizada busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e Google. Foram encontrados 27 artigos, 15 *websites* e 5 livros sobre os temas, porém poucos trabalhos encontram-se disponíveis em meio impresso e *on line*, sendo ainda escassos conteúdos considerados confiáveis e completos do ponto de vista científico. Além disto, a linguagem trazida no material encontrado nem sempre se encontrava acessível para distintos público alvo, principalmente no que se refere aos artigos científicos. Ainda que a maior parte dos *websites* busque aproximar a linguagem utilizada da realidade cultural do público alvo, não conseguiam contemplar o conteúdo de funções orofaciais de modo abrangente. Portanto, conclui-se que existem conteúdos educacionais sobre alimentação, hábitos orais e respiração do bebê, porém os mesmos são escassos e não encontram-se adaptados a população leiga, havendo necessidade da elaboração de um material que alcance maior número de pessoas, informando as maiores dúvidas dos cuidadores sobre esse desenvolvimento do bebê.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M02 - OCORRÊNCIA DE DISTORÇÕES NA FALA DURANTE A PRODUÇÃO DOS FONEMAS /T/ E /D/ DE ACORDO COM O ÍNDICE OCLUSAL EM CRIANÇAS COM FISSURAS LABIOPALATINA

Vianna, Ligia Siscar¹; Whitaker, Melina Evangelista².

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP.

As distorções acústicas e visuais para a produção dos fonemas /t/ e /d/ têm sido relacionadas a fatores dento-oclusais. O objetivo deste estudo foi caracterizar essas distorções, de acordo com o índice oclusal, em crianças com fissura labiopalatina operada. Foram avaliados modelos em gesso dos arcos dentários e amostras de fala obtidos de 106 crianças com fissura labiopalatina unilateral operada, idade entre 6 e 11 anos, durante a dentição mista. A avaliação da fala foi realizada por um Fonoaudiólogo, por meio de amostras em vídeo de repetição de frases com recorrência dos fonemas /t/ e /d/, para caracterizar as distorções presentes. Três ortodontistas classificaram o índice oclusal, de acordo com o índice de Goslon, com níveis de gravidade de 1 a 5 (G1 a G5) para as relações dos arcos dentários. Dos 106 indivíduos analisados, 93% apresentaram distorções acústicas e visuais na produção articulatória do /t/ e /d/. Essas distorções ocorreram na forma de anteriorização do ponto articulatório em 85% dos casos e na forma de posteriorização em 8% deles, quando o normal seria a articulação ocorrer no ponto línguo-alveolar. Com relação ao Índice Oclusal (IO), 5% dos indivíduos apresentavam IO-G1, 31% tiveram IO-G2, 33% com IO-G3, 24% de IO-G4 e 7% da amostra apresentou IO-G5. As distorções de anteriorização do ponto articulatório ocorreram em todos os grupos, enquanto que a maior ocorrência de posteriorização foi verificada no grupo IO-G3, com 4,72% dos indivíduos de um total de 8%. Conclui-se que o aumento do nível de gravidade do IO não implica necessariamente em maior ocorrência de erros na fala relacionados aos fatores dento-oclusais. A relação dento-oclusal não deve ser considerada como fator único influenciando a presença de distorções na produção articulatória dos fonemas /t/ e /d/. Implicações para o tratamento serão alvo de discussões.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M04 - POSIÇÃO HABITUAL DE LÍNGUA, TIPO DE MORDIDA E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS FACIAIS EM RESPIRADORES NASAIS E ORAIS

Santo, Anunciada Cristina do Espírito⁽¹⁾; Cabral, Lenise Duarte dos Santos⁽¹⁾; Perillo, Viviane Castro de Araújo⁽²⁾; Brito, Daniele de Oliveira⁽²⁾; Arakawa, Aline Megumi⁽³⁾; Sitta, Érica Ibelli⁽³⁾; Rodrigues, Lidiane Cristina Barraviera⁽²⁾

1 - Fonoaudióloga graduada pela Faculdade São Lucas - RO.

2 - Mestre, docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade São Lucas – RO

3 - Fonoaudióloga mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

O crescimento facial é um processo que requer inter-relações entre tecidos moles e duros. Acredita-se que a respiração oral pode influenciar o desenvolvimento das estruturas craniofaciais. Este tema tem sido objeto de estudo de diferentes profissionais da área da saúde principalmente a Fonoaudiologia que utiliza a antropometria como instrumento para auxiliar no diagnóstico de distúrbios miofuncionais orofaciais. Este estudo teve como objetivo comparar as medidas antropométricas segundo modo respiratório e verificar se o tipo de mordida e a posição habitual de língua influenciam estas medidas em respiradores nasais e orais. Para isso foram avaliados 60 indivíduos, 30 respiradores nasais e 30 respiradores orais, entre sete e 39 anos. A classificação da respiração foi considerada a partir da avaliação otorrinolaringológica. A avaliação fonoaudiológica compreendeu inspeção da cavidade oral para classificar o tipo de mordida quanto aos trespasses vertical e horizontal e verificação da posição habitual da língua. As medidas antropométricas faciais - terços médio e inferior da face compreendendo lábio superior e filtro - foram mensuradas por meio de paquímetro digital. Os resultados mostram que as medidas antropométricas pesquisadas não apresentaram diferença estatisticamente significativa com relação à respiração, entretanto observou-se tendência à significância para os terços médio e inferior que foram discretamente maiores para os respiradores nasais. Quanto à posição habitual da língua, esta não influenciou as medidas dos terços médio e inferior, lábio superior ou filtro, sendo mais frequentemente encontrada no assoalho bucal, tanto nos respiradores nasais quanto orais. Referente ao tipo de mordida, os respiradores orais apresentaram maior número de mordida aberta anterior, contudo não houve influência para as medidas faciais. Não se comprovou diferença entre as medidas antropométricas quando comparadas aos indivíduos respiradores orais e nasais. Os tipos de mordida e a posição habitual da língua não influenciaram as medidas antropométricas para respiradores orais ou nasais.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M05 - OCORRÊNCIA DO ANEL DE PASSAVANT COM O USO DO OBTURADOR FARÍNGEO EM INDIVÍDUOS COM FISSURA DE PALATO

Almeida, Beatriz Kuntz¹; Dutka, Jeniffer de Cássia Rillo²; Aferri, Homero Carneiro¹; Pegoraro-Krook, Maria Inês¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP

Evidências clínicas sugerem que o obturador faríngeo (OF) estimula a formação do anel de Passavant (AP) em alguns indivíduos com disfunção velofaríngea decorrente de fissura palatina, tornando-lhes melhores candidatos para correção cirúrgica, ou mesmo para uso do OF. Este estudo investigou a ocorrência do AP em pacientes com fissura palatina, usuários de OF nas condições: C1 - antes da confecção do OF, C2 - durante a moldagem do OF, C3 (sem OF) e C4 (com OF) - após seis meses de uso do mesmo. A casuística foi composta por 25 pacientes (15 homens; 10 mulheres) adultos (□32 anos). Todos apresentavam disfunção velofaríngea após cirurgia de palato e utilizavam OF havia pelo menos 6 meses. Para avaliação do mecanismo velofaríngeo com e sem OF, todos os pacientes foram submetidos à avaliação nasoendoscópica durante fala. As 75 gravações dessa avaliação foram editadas em DVD e avaliadas por cinco juízas, quanto aos aspectos: posição do nasoendoscópio durante o exame; tamanho do bulbo faríngeo em relação ao espaço velofaríngeo; ocorrência de AP; intercorrências que pudessem comprometer a visualização das paredes da faringe. Os protocolos de anotações utilizados pelas juízas foram baseados e adaptados do proposto por Golding-Kushner et al. (1990). O grau médio de concordância intra-juízas para todos os aspectos avaliados foi considerado quase perfeito (83%) e o de concordância inter-juízas variou de regular (35%) a quase perfeito (100%). As avaliações foram comparadas entre si, nas quatro condições, para todos os aspectos avaliados. A única comparação estatisticamente significativa foi aquela que comparou as condições C2 e C4. Os dados revelaram que 14 (56%) pacientes apresentaram mudança na ocorrência do AP em uma ou mais das condições avaliadas e 11 (44%) não apresentaram mudança. Conclui-se que o OF pode agir como estimulador da formação do AP em pacientes com disfunção velofaríngea decorrente de fissura palatina.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M06 - INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MODALIDADES DE REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA NAS CONDIÇÕES MIOFUNCIONAIS DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM IDOSOS

Santos, Mônica Faria dos¹; Passos, Dannyelle Christinny Bezerra de Oliveira Freitas¹; Totta, Tatiane¹; Berretin-Felix, Giédre¹.

1-Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

O processo de envelhecimento, as condições dentárias e a reabilitação oral protética resultam em modificações no sistema estomatognático com impacto no desempenho das funções orofaciais. Assim, buscou-se analisar a influência de diferentes modalidades de reabilitação oral nas condições miofuncionais do sistema estomatognático em idosos. Foram avaliados 44 indivíduos saudáveis, entre 60 e 82 anos ($\bar{x}=70$ anos), divididos em três grupos, sendo o grupo I (PP): 16 indivíduos com elementos dentários naturais e Prótese Parcial Fixa ou Prótese Parcial Removível em um ou ambos os arcos; o grupo II (PTR) constituído por 16 idosos reabilitados com Prótese Total Removível Superior e Inferior; grupo III (PTFIS): 12 idosos com Prótese Total Removível no arco superior e Prótese Total Fixa Implantossuportada inferior. Foi realizada avaliação do sistema estomatognático considerandoos itens simetria facial, sensibilidade, mobilidade, tonicidade e postura para lábios, língua, bochechas, músculos mental e masseter. Avaliou-se por meio de fotos (simetria facial e postura), filmagens (postura e mobilidade), palpação (tonicidade) e estesiômetro (sensibilidade). Observou-se assimetria facial em um indivíduo do grupo PP (6,25%) e outro do grupo PTR (6,25%); alteração de sensibilidade intra-oral para dois indivíduos do grupo PTR (12,5%), um do PTFIS (8,3%) e extra-oral para 8 indivíduos do grupo PP (50%), 11 do PTR (68,75%) e 10 do grupo PTFIS (83,33%). alteração de tonicidade, exceto para a língua nos grupos PP e PTR, para mais da metade dos idosos dos grupos estudados; além de maior ocorrência de alterações na mobilidade para bochechas e lábios em relação às demais estruturas avaliadas. A análise estatística foi realizada por meio do teste Qui-quadrado e Fisher, não sendo encontrada diferença entre os grupos para os aspectos considerados ($p>0,05$). A partir dessa análise verifica-se que os idosos saudáveis desse estudo apresentam alterações miofuncionais orofaciais e que essas não são influenciadas pelo tipo de reabilitação oral.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M07 - ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS EM IDOSOS SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA

Paula de Campos Bovolin¹; Dannyelle Christinny Bezerra de Oliveira Freitas Passos¹; Katia Flores Genaro¹; Giédre Berretin-Felix¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

O envelhecimento, bem como a perda dos dentes e as características das próteses utilizadas pelos idosos, podem influenciar a atividade dos músculos mastigatórios. Buscou-se analisar a atividade eletromiográfica (EMG) dos músculos mastigatórios para verificar diferenças quanto ao tipo de reabilitação oral utilizada. Avaliou-se 36 idosos com idade entre 60 a 80 anos (\bar{x} =65 anos) submetidos a diferentes procedimentos de reabilitação oral, divididos em três grupos. Grupo I (PP) formado por: 14 idosos com elementos dentários naturais e Prótese Parcial Fixa ou Removível; Grupo II (PTR) composto por 14 usuários de Prótese Total Removível superior e inferior e Grupo III (PTFIS) constituído por 08 usuários de Prótese Total Removível maxilar e Prótese Total Fixa Implantossuportada mandibular. Foi realizada avaliação eletromiográfica durante a Contração Voluntária Isométrica Máxima (CVIM) dos músculos masseter e temporal utilizando o equipamento EMG System do Brasil. Os resultados da CVIM (média \pm desvio padrão) para os músculos, Temporal Direito (TD), Temporal Esquerdo (TE), Masseter Direito (MD) e Masseter Esquerdo (ME) para o Grupo PP foram: TD=144,71 \pm 35,27, TE =244,11 \pm 83,58, MD=102,04 \pm 56,60, ME=105,06 \pm 43,85; Grupo PTR: TD=85,95 \pm 123,44, TE=148,96 \pm 111,31, MD=69,36 \pm 48,47, ME=76,48 \pm 52,75; Grupo PTFIS: TD=84,49 \pm 71,73, TE=134,91 \pm 74,48, MD=43,69 \pm 14,23, ME=52,44 \pm 30,42. Foi aplicado o teste de correlação de Pearson para comparar os pares de músculos, verificou-se para MD e ME p=0,0001 e para TD e TE p=0,01; a análise de variância (ANOVA) mostrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,0001) para os músculos temporal e masseter somente no lado direito. Assim, verificou-se que idosos reabilitados com próteses apresentam assimetria da atividade eletromiográfica dos músculos elevadores da mandíbula, sendo que a modalidade de reabilitação oral empregada influenciou a atividade eletromiográfica da musculatura mastigatória unilateralmente, para os indivíduos desse estudo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M08 - INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA NA DEGLUTIÇÃO EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Mituuti, Cláudia Tiemi¹; Silva, Marcela Maria Alves¹; Totta, Tatiane²; Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - USP; ²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

Entre as mudanças fisiológicas provenientes do envelhecimento, aquelas relacionadas aos sistemas estomatognático, respiratório e digestivo propiciam alto risco para disfunção da deglutição. Desta forma, este trabalho verificou se a deglutição em idosos sofre modificação de acordo com o tipo de estratégia de reabilitação oral protética aplicada.

Foram avaliados 49 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 60 e 82 anos, divididos em três grupos: PP (18 usuários de Prótese Parcial Fixa ou Removível em um ou ambos os arcos); PTR (19 usuários de Prótese Total Removível superior e inferior) e PTFIS (12 indivíduos reabilitados com Prótese Total Removível no arco superior e Prótese Total Fixa Implantossuportada no arco inferior).

A avaliação clínica da deglutição verificou o desempenho do paciente quando testados alimentos de três diferentes consistências: líquido (10ml), pastoso grosso (10ml) e sólido (meia fatia de mini pão francês), dividindo-os em cinco níveis, de acordo com o grau de comprometimento da deglutição (Deglutição Normal - 0A; Deglutição Funcional - 0B; Disfunção Leve - I; Disfunção Moderada - II; Disfunção Grave - III) (TOTTA, 2008).

A ocorrência de disfunção da deglutição orofaríngea leve ou moderada foi observada para todas as consistências testadas, nos três grupos estudados, principalmente para as consistências líquida e sólida, sendo igual ou superior a 6,7%. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significantes quando comparados os distintos grupos, considerando os níveis de deglutição. Entretanto, quando analisados os casos com deglutição normal (0A) em contraposição aos demais níveis (0B+I+II), verificou-se diferença estatisticamente significativa na deglutição de líquido, demonstrando que a ocorrência de disfunção da deglutição foi superior à presença de deglutição normal nos diferentes grupos avaliados.

Nos idosos avaliados foi encontrada alta ocorrência de disfunção da deglutição orofaríngea de grau leve ou moderado, sendo que o tipo de reabilitação oral protética não resultou em modificações no padrão de deglutição.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M09 - HÁBITOS ORAIS NA DENTADURA DECÍDUA E MISTA EM PRÉ-ESCOLARES COM MÁ-OCCLUSÃO

Silva, Alcía Graziela Noronha¹; Passadori, Andressa¹; Gurgel, Júlio de Araújo¹; Marino, Viviane Cristina de Castro¹.

¹ Departamento de Fonoaudiologia - Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP – Marília.

Hábitos orais podem contribuir para o estabelecimento de uma má-oclusão. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre histórico/presença de hábitos orais e o tipo de dentadura em crianças com má-oclusão. Solicitou-se aos pais ou responsáveis de crianças de uma pré-escola pública que respondessem a um questionário sobre hábitos orais infantis. A amostra consistiu de 57 crianças com má oclusão, de ambos os sexos, com idade de 3 anos e 6 meses a 6 anos e 4 meses (média de 4 anos e 10 meses). Foram considerados o histórico de uso de mamadeira, chupeta e dedo (com duração de pelo menos um ano) associado ou não a presença destes hábitos na ocasião da coleta dos dados. A má-oclusão foi considerada na presença de alterações nas relações dentárias vertical, horizontal e/ou sagital. A relação entre hábitos e o tipo de dentadura foi obtida utilizando o Teste Exato de Fisher, adotando nível de significância igual a 0,05. Não houve associação estatisticamente significativa entre os hábitos orais e o tipo de dentadura. Considerando, assim, as 57 crianças como um único grupo, observou-se a ocorrência de hábitos em 77% das crianças com má-oclusão. Do total das crianças investigadas, a mamadeira (72%) e a chupeta (42%) foram os hábitos mais frequentes seguido de sucção digital (9%), podendo uma criança apresentar combinação desses hábitos. Os resultados obtidos concordam com a literatura em relação à alta ocorrência de hábitos bucais em crianças com má-oclusão e a maior ocorrência de hábitos de mamadeira e chupeta nestas crianças. Também indicam que os hábitos se comportam de forma similar entre a dentadura decídua e mista nas crianças com má-oclusão, com uma tendência de maior ocorrência de hábitos na dentadura decídua. Programas de promoção de saúde devem incentivar a remoção de hábitos orais, objetivando o estabelecimento de uma oclusão normal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M11 - TAMANHO DO VÉU E PROFUNDIDADE DA NASOFARINGE EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO VELOFARÍNGEA

Silva, Marcela Maria Alves¹; Dutka, Jeniffer de Cássia Rillo²; Bento-Gonçalves, Cristina Guedes de Azevedo²; Marino, Viviane Cristina de Castro³; Lauris, José Roberto Pereira¹; Pegoraro-Krook, Maria Inês¹;

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - USP; ²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP; ³Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP

A visualização do MVF durante a fala usando a videofluoroscopia permite não só a avaliação qualitativa deste mecanismo como também quantitativa, pois possibilita a mensuração das estruturas e dos espaços velofaríngeos. Assim, este estudo teve como objetivo mensurar e descrever as estruturas velofaríngeas a partir da imagem videofluoroscópica. A casuística foi constituída de 30 indivíduos com FTU e DVF (15 meninas e 15 meninos com idade média de 6 anos e 11 meses), sendo que 10 tiveram o palato operado pela técnica de FW e 20 pela de VL. Todos os indivíduos foram submetidos ao exame de videofluoroscopia, a partir do qual uma imagem em tomada lateral do MVF em repouso foi selecionada para análise e mensuração das estruturas de interesse por três fonoaudiólogas experientes. Os resultados indicaram média de 27,4 mm para as medidas de extensão do véu palatino; 9,7 mm para as de espessura do véu palatino; 22,7 mm para as de profundidade da NF e 0,86 para a razão entre a profundidade da NF e a extensão do véu palatino. Comparando os resultados do presente estudo com os de Subtelny (1957) diferença significativa foi encontrada para as medidas da espessura do véu palatino, da profundidade da NF e da razão entre a profundidade da NF e a extensão do véu palatino. Os resultados também demonstraram diferença significativa entre a média das medidas de extensão do véu palatino nos sexos masculino e feminino. Não houve diferença significativa entre a média das medidas das estruturas avaliadas para os indivíduos operados pelas técnicas de FW ou de VL. Assim, a DVF nestes indivíduos não está relacionada à alteração na extensão do véu palatino ou à técnica cirúrgica utilizada. De qualquer forma, enfatiza-se a importância da obtenção das medidas das estruturas velofaríngeas na definição da melhor conduta de tratamento da DVF.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M12 - FONOTERAPIA PARA ELIMINAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES COMPENSATÓRIAS E HABILITAÇÃO DA FUNÇÃO VELOFARÍNGEA: ESTUDO DE CASO

Bispo, Nachale Helen Maciel¹; Whitaker, Melina²; Aferri, Homero Carneiro²; Neves, Josiane Alves²; Dutka, Jeniffer²; Maria Inês Pegoraro-Krook¹

Faculdade de Odontologia de Bauru - USP¹, Centro de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP².

O objetivo deste estudo foi descrever o processo de fonoterapia intensiva em uma criança de seis anos de idade, com fissura labiopalatina operada, apresentando insuficiência velofaríngea (IVF) e articulações compensatórias. A correção provisória da IVF foi realizada por meio de um obturador faríngeo, uma vez que a criança apresentava pouquíssimo movimento de paredes faríngeas durante a fala. O programa de fonoterapia intensiva constituiu-se de 3 módulos, de uma semana cada, com duas sessões diárias, durante cinquenta minutos, inicialmente visando à eliminação dos distúrbios articulatorios compensatórios. Assim, na avaliação pré-terapia foram observadas coarticulação das plosivas surdas e fricativas por golpe de glote, além da presença de fraca pressão intra-oral e de hipernasalidade, que comprometiam gravemente sua inteligibilidade de fala. Assim, com a finalidade de se adequar os pontos articulatorios substituídos pela paciente, foi realizado um trabalho de aumento da pressão intra-oral, utilizando-se pistas visuais, auditivas, fonéticas, verbais e tátil-cinestésicas, sendo possível a eliminação das articulações compensatórias nos fonemas plosivos e fricativos, automatizando sua produção correta durante a fala espontânea, durante os dois primeiros módulos. No terceiro módulo, foi realizado um treino de sistematização de fechamento do mecanismo velofaríngeo, concomitantemente ao processo de redução do bulbo faríngeo com utilização de pistas visuais e auditivas para discriminação da presença do escape de ar nasal. Após o processo de fonoterapia intensiva, foi observada melhora na inteligibilidade de fala, devido à eliminação das articulações compensatórias e à automatização para a fala espontânea, e na melhora da hipernasalidade. Os resultados obtidos deram-se principalmente devido à utilização de técnicas e estratégias terapêuticas adequadas, à frequência das sessões de terapia e à efetiva orientação familiar.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



M13 - OCORRÊNCIA DE DISTÚRBIOS ARTICULATÓRIOS EM FONEMAS LÍQUIDOS EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA OPERADA

Prandini, Estefânia Leite¹ - esteprandini@usp.br

Pegoraro-Krook, Maria Inês¹

¹ CURSO DE FONOAUDIOLOGIA, FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU – USP

Informações referentes à prevalência de distúrbios articulatorios compensatórios (DAC) em indivíduos com fissura labiopalatina falantes do português brasileiro são ainda bastante restritas, principalmente quando se trata de uma descrição da ocorrência dos mesmos em fonemas líquidos. A literatura descreve a ocorrência de DAC em fonemas plosivos e fricativos, devido à relação com a alta pressão intra-oral que envolve a produção destes. Contudo, evidências clínicas mostram que muitos indivíduos que nascem com fissura de palato apresentam posteriorização ou elevação inadequada de língua e estalidos de língua durante a emissão de fonemas líquidos linguais, como /r/ e //, principalmente. O presente estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de distúrbios articulatorios nos fonemas líquidos linguais de crianças com fissura labiopalatina.

A casuística foi constituída de 397 indivíduos (237 do sexo masculino e 160 do feminino), com fissura unilateral de lábio e palato já operada. Desse total, 163 foram submetidos à cirurgia de palato pela técnica de Furlow e 234 pela de Von Langenbeck. A idade da realização da cirurgia foi de 9 a 12 meses para 189 indivíduos e de 15 a 18 meses para 208. Os dados referentes à articulação dos fonemas líquidos //, /r/, /R/, /λ/ foram obtidos dos prontuários dos indivíduos quando estes tinham 6 anos de idade.

Os resultados demonstraram que nenhuma criança apresentou DAC durante a emissão dos fonemas líquidos, com exceção de apenas 5% delas que apresentou posteriorização de língua no fonema //.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



SAÚDE COLETIVA

S01 - SAÚDE AUDITIVA NA CONCEPÇÃO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Wallace Luis de Souza¹; Helenice Yemi Nakamura²

¹Faculdade de fonoaudiologia FCM/IEL - UNICAMP;

²Faculdade de fonoaudiologia FCM/IEL - UNICAMP.

Condições ambientais aliadas a situações estressoras e desvalorização profissional podem manifestar no professor em exercício consequências degradativas seja em seus aspectos biológicos, psicológicos e/ou sociais. Com esses conhecimentos torna-se necessário planejar ações que visem não somente o tratamento dos profissionais docentes, mas de atuar com a finalidade de prevenir e promover a qualidade de vida no professor iniciante. O objetivo desta pesquisa foi investigar sobre o conhecimento que estudantes do curso de pedagogia têm sobre questões pertinentes à saúde auditiva e qualidade de vida de ordem laboral. Aplicou-se um questionário construído a partir da Política Nacional de Saúde Auditiva, do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – OMS (WHOQOL-100) e de questionários específicos da área fonoaudiológica que tratam da saúde do professor. A partir dos dados obtidos, verificou-se que os professores iniciantes consideram o ruído em ambiente escolar normal, tendo as vezes que falar alto e dificuldades de entender o que outros dizem e de se fazer entendido ao falar. Preocupam-se com a saúde e por ser de uma faixa etária nova (22-25 anos) não apresentam indicadores de risco metabólicos para perda auditiva, considerando sua saúde geral e auditiva boa. Utilizam hastes flexíveis para realizar a limpeza da orelha, relatam uso de fones de ouvido em volume alto e consideram a audição um sentido corporal, desvinculando sua importância para a comunicação. Com isso, tornam-se necessárias ações de promoção sobre os cuidados com a saúde auditiva para esta população.

Palavras chave: promoção de saúde, saúde e trabalho, audição, cuidado com o educador.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLÓGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S02 - QUAIS AS QUEIXAS DOS ENCAMINHAMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA?

Piaia, Aline Romano¹; Silveira, Fernanda Diniz Faleiros¹; Pedrosa, Fernanda Nair Araújo Machado¹; Jorge, Luana Loami Ruy¹; Zuanetti, Patrícia Aparecida¹; Jorge, Tatiane Martins Jorge¹

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

As desordens comunicativas constituem importante agravo à saúde infantil e, desse modo, devem ser conhecidas pelos educadores. A detecção precoce dos distúrbios relacionados à comunicação é primordial, uma vez que possibilita o tratamento precoce. Compreender os motivos que levam os educadores a encaminhar seus escolares ao fonoaudiólogo possibilita o planejamento de ações mais efetivas voltadas à capacitação desses profissionais em exercício. O objetivo deste estudo foi analisar as queixas dos professores no momento de encaminhar seus escolares para avaliação fonoaudiológica. No início do primeiro semestre de 2010, os educadores de uma escola municipal de ensino fundamental de Ribeirão Preto, Brasil, foram solicitados a apresentar, por escrito, os nomes de escolares que necessitavam de triagem fonoaudiológica, bem como as queixas relacionadas aos casos encaminhados. Participaram desta amostra 12 educadores do 1º ao 4º ano e da 4ª à 8ª série. Foram encaminhados para a triagem 49 escolares, com idades entre seis e 14 anos. Desse total, apenas 40 tiveram as queixas especificadas e, por isso, foram incluídos na amostra. Os achados revelaram que 75% da amostra pertenciam ao gênero masculino; dentre as queixas dos professores, 67,5% referiam-se às dificuldades na fala, 57,5% aos problemas de leitura e/ou escrita, 7,5% às alterações vocais, 5% às dificuldades auditivas, 2,5% aos hábitos de sucção digital, 2,5% aos problemas de comportamento e 5% a outras alterações. Verificou-se que a maioria das queixas referia-se aos problemas de fala e de leitura e escrita.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S03 - MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.

França, Mônica Lima¹; Xavier, Angela¹; Freitas, Adriana Rodrigues de¹; Arakawa, Aline Megumi¹; Tomita, Nilce Emy¹; Lopes, Andrea Cintra¹; Caldana, Magali de Loudes¹; Bastos, José Roberto de Magalhães¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implementada pelo Ministério da Saúde em 1994 por meio da Portaria GM/MS nº 692, é fundamentada no trabalho em equipe, territorialidade com adscrição da população assistida e a oferta de ações de atenção básica de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, objetivando a busca por uma mudança na forma de pensar e praticar saúde, a conversão do tradicional modelo sanitário brasileiro, curativo e individual em um modelo de saúde coletiva, multiprofissional centrado na família e na comunidade, com isso, melhorando as condições de saúde da população. Avaliar a melhoria das condições de saúde da população em uma região coberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF) sob a ótica dos agentes comunitários de saúde (ACSs). Estudo transversal de avaliação qualitativa por meio de análise do discurso do sujeito coletivo utilizando-se para isso entrevistas semi-estruturadas com os ACSs realizadas por meio de gravações que foram transcritas literalmente para organização e análise dos dados. A análise das entrevistas possibilitou a construção das seguintes idéias-centrais: orientações e acompanhamento. Os agentes comunitários expuseram que devido ao maior acesso a informação e acompanhamento das famílias assistidas, a saúde da população está melhorando gradativamente, porém este é um processo lento. Pôde-se observar que tais relatos eram visíveis de forma mais consistente pelos ACSs que trabalham a mais tempo na unidade. De acordo com os relatos dos ACSs, observou-se melhora nas condições de saúde da população adscrita devido ao acompanhamento e proximidade da equipe com a população.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S04 - DESCRIÇÃO DAS TRIAGENS AUDIOMÉTRICAS NA LINHA RURAL DO MUNICÍPIO DE MONTE NEGRO – RO

França, Mônica Lima¹; Arakawa, Aline Megumi¹; Sitta, Érica Ibelli¹; Oliveira, Ariádnes Nóbrega de¹; Santo, Anunciada Cristina do Espírito¹; Bastos, José Roberto de Magalhães¹; Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

A deficiência auditiva é considerada uma defasagem altamente incapacitante, devido a seus efeitos na comunicação e o impacto causado no desenvolvimento cognitivo, psicossocial, na linguagem oral e escrita gerando assim a dificuldade de comunicação e da aquisição da linguagem. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das triagens audiométricas realizadas na linha rural do município de Monte Negro, Estado de Rondônia, durante a 20ª Expedição do Projeto “USP em Rondônia”. Inicialmente foi realizada a calibração biológica para obtenção dos níveis de audição em um indivíduo com audição normal em um ambiente sem tratamento acústico. Para a avaliação proposta foi realizada inspeção visual do meato acústico externo, seguido da triagem audiométrica com o audiômetro pediátrico portátil PA-5 adaptado ao fone TDH-39, corretamente posicionado nas orelhas. A amostra é composta por indivíduos que procuraram atendimento junto à equipe de Fonoaudiologia, sendo portanto, uma parte da população da linha rural do município. Os resultados obtidos foram analisados como presença ou ausência de perdas auditivas incapacitantes, de acordo com a OMS. Foram triados um total de 149 indivíduos, sendo destes 61 do sexo feminino e 88 do sexo masculino. Dentre os indivíduos até 15 anos de idade, 12,5% apresentaram perdas auditivas incapacitantes. Dentre os indivíduos com idade acima dos 15 anos, 9,68 % apresentaram perdas auditivas incapacitantes. A média da faixa etária foi de 27,97 anos. A prevalência de indivíduos com perdas auditivas incapacitantes é de 10.73%. Dentre os indivíduos com perda auditiva incapacitante, cinco são do sexo masculino e onze do feminino. Os indivíduos que apresentaram perdas auditivas incapacitantes foram encaminhados para avaliação mais detalhada e, se necessário, posterior adaptação de AASI. Portanto faz-se necessária a continuidade das triagens audiométricas na área rural do município, buscando minimizar os prejuízos causados pela deficiência auditiva e proporcionar melhor qualidade de vida da população.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S05 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO

Sitta, Érica Ibelli¹; Arakawa, Aline Megumi¹; Freitas, Adriana Rodrigues¹; Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹; Caldana, Magali de Lourdes¹; Tomita, Nilce Emy¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Respiração é o processo pelo qual um organismo vivo realiza trocas gasosas, em especial o oxigênio, com o seu meio ambiente. Parar de respirar pelo nariz e começar a respirar pela boca (respiração oral) ocasiona prejuízos ao ser humano, assim como respirar pelo nariz de maneira inadequada. Alguns destes prejuízos são bastante visíveis, como as assimetrias faciais e os problemas posturais, e outros perceptíveis como a diminuição da concentração e aumento da ansiedade. Este trabalho teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma proposta de educação permanente para profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Bauru com o enfoque na respiração, através da criação de uma oficina experimental, com intuito de melhorar a qualidade de vida da população-alvo e também os estimular para propagarem os exercícios propostos em sua prática clínica de trabalho. A oficina teve duração de duas horas e foi ministrada para 12 profissionais, tais como médicos, dentistas, assistente social, auxiliares e enfermeiros. Foram aplicados dois questionários, inicial e final, pra comparação qualitativa. A princípio os participantes viam a respiração como apenas um processo de trocas gasosas e de inerente ao viver. Porém após a exposição da oficina, como uma ferramenta de Educação Permanente, os profissionais conseguiram relacionar a respiração também com o estado de integralidade do indivíduo, acordando para questões como melhora da qualidade de vida, comprometimento com a saúde geral e com a postura corporal. Os benefícios percebidos com esta prática foram a criação de uma nova consciência respiratória e a formação de um novo hábito pela motivação das respostas percebidas pelos participantes, como o relaxamento corporal e um estado de paz mental. Conclui-se que a execução de oficinas práticas podem colaborar com a ampliação educacional.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



**S06 - ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE POR MEIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA:
PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.**

Sitta , Érica Ibelli ¹; Xavier, Angela¹; Freitas, Adriana Rodrigues¹; Lopes, Andréa Cintra¹; Bastos, José Roberto de Magalhães¹; Caldana, Magali de Lourdes¹; Tomita, Nilce Emy¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

Os estudos de acesso aos serviços de saúde geral têm mostrado a existência de iniquidades, apesar dos caminhos já percorridos, onde a população mais carente tem as menores chances de acesso ao sistema de saúde. Neste sentido, as modificações operadas por meio da implantação da ESF no Brasil apontam resultados positivos, sobretudo nos municípios de pequeno porte, onde são observadas ampliações nas taxas de cobertura assistencial e melhoria no acesso da população aos serviços de saúde. Verificar o acesso ao sistema de saúde promovido pela Estratégia Saúde da Família à população adscrita sob a ótica dos agentes comunitários de saúde (ACSs). Estudo transversal de avaliação qualitativa por meio de análise do discurso do sujeito coletivo utilizando-se para isso entrevistas semi-estruturadas com os ACSs realizadas por meio de gravações que foram transcritas literalmente para organização e análise dos dados. Baseado nas respostas dos ACSs, obteve-se as seguintes idéias-centrais: visitas domiciliares e agendamentos. Os relatos dos ACSs identificaram ampliação da cobertura assistencial, com aumento do acesso a partir do acolhimento e acompanhamento feito por eles assim como presença do médico da família, contudo a assistência odontológica apresenta deficiências que precisam ser aperfeiçoadas. As atividades dos agentes comunitários de saúde assim como dos médicos da família proporciona ampliação da cobertura assistencial da Estratégia saúde da família, entretanto com relação a assistência odontológica, ainda são necessários melhorias.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S07 - SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SUS NO ATENDIMENTO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Arakawa, Aline Megumi¹; Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹; Caldana, Magali de Lourdes¹; Sitta, Érica Ibelli¹; Xavier, Ângela¹; Freitas, Adriana Rodrigues de¹; Tomita, Nilce Emy¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

A participação popular na gestão do SUS foi legitimada no Brasil na década de 1990. A melhora do cenário das políticas públicas pode ser realizada através das avaliações dos serviços de saúde, principalmente da perspectiva de satisfação dos usuários. Vale observar que a qualidade de vida dos usuários pode aumentar, pois diante a satisfação com o atendimento realizado, a adesão ao tratamento prescrito passa a ser mais intensificada. Assim sendo, este trabalho buscou avaliar, a satisfação e expectativas dos usuários dos serviços de saúde, de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), do município de Bauru, Estado de São Paulo. Fizeram parte da pesquisa 10 usuários da ESF selecionados por meio de amostragem oportunista. Foi utilizado um questionário de caráter semi-dirigido, e as entrevistas foram gravadas em áudio para análise do discurso. As pesquisas sobre o grau de satisfação dos usuários da ESF permitem conhecer as ações em desenvolvimento no Sistema, assim como propor o redirecionamentos das atividades a serem seguidas, e contribuir para a melhoria das práticas profissionais e organizacionais. Verificou-se através dos resultados obtidos que os usuários estão satisfeitos com o atendimento recebido. No entanto, apresentaram queixas quanto à lentidão no referenciamento para a média e a alta complexidade.

Palavras-chave: políticas públicas, satisfação do paciente, saúde da família.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S08 - PERCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE QUANTO À IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO AO USUÁRIO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, EM BAURU-SP.

Freitas, Adriana Rodrigues de¹; Xavier, Ângela¹; Arakawa, Aline Megumi¹; Lopes, Andréia Cintra¹; Tomita, Nilce Emy¹; Sales-Peres, Sílvia Helena de Carvalho¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), de uma unidade da Estratégia de Saúde da Família em Bauru-SP, quanto à importância da integralidade no atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). A amostra foi constituída por 12 ACS que atuam em uma Unidade de Saúde da Família localizada na periferia do Município de Bauru-SP. Foi realizado um estudo transversal e qualitativo por meio de entrevistas semi dirigidas e individuais, nas quais se utilizou como protocolo a gravação das respostas através de um gravador digital. Realizou-se questionamento acerca de sua percepção com relação à importância da integralidade no atendimento à população. A transcrição das gravações foi realizada através da reprodução das mesmas repetidamente, o registro do conteúdo e sua posterior análise. De acordo com a análise dos registros obtidos foram destacadas as seguintes idéias centrais: a área de cobertura do programa é de grande importância para a promoção de saúde, as atividades são utilizadas para atrair o indivíduo até a unidade, o trabalho de orientação do ACS colabora para a promoção de saúde através da motivação do paciente e o intercâmbio de informações entre a equipe favorece o acompanhamento e resolução dos casos. A análise do discurso sugere que para os ACS as atividades de promoção de saúde somadas à assistência disponibilizada na Unidade de Saúde da Família, na qual eles atuam e promovem a integralidade no atendimento ao usuário do SUS.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S09 - PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE RIBEIRÃO PRETO, BRASIL.

Silva, Franciele Voltarelli da¹; Oliveira, Sara Fernandes de¹; Mandrá, Patrícia Pupin¹; Trawitzki, Luciana Vitaliano Vói¹; Jorge, Tatiane Martins¹

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Os centros de educação infantil funcionam em regime de creche e tornam-se um dos importantes campos de atuação preventiva do fonoaudiólogo. Um dos seus objetivos nesse ambiente é de identificar precocemente alterações presentes na comunicação e nas funções orofaciais (mastigação, deglutição e respiração) dos educandos a partir da realização de avaliações simplificadas, denominadas de triagens. Tal prática é útil, pois possibilita a atuação fonoaudiológica em tempo hábil. Além disso, uma vez compreendida as alterações prevalentes, é possível o delineamento de ações preventivas. Este estudo teve por objetivo apresentar a ocorrência de alterações fonoaudiológicas encontradas em um centro de educação infantil do município de Ribeirão Preto, São Paulo. Foram analisadas 70 triagens feitas pelos alunos de graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil, em um centro de educação infantil do município de Ribeirão Preto, durante os anos de 2007, 2008 e 2009. É importante destacar que os casos submetidos à triagem foram indicados pelos seus educadores. Os resultados do presente estudo revelaram que as porcentagens de alterações encontradas foram: 34,13% de alterações de linguagem oral e fala; 25,71% de alterações oclusais; e 14,28% de alterações nos aspectos oromiofuncionais. Como consequência, no período em análise foram feitos mais de 30 encaminhamentos para as áreas de Fonoaudiologia, Ortodontia e Otorrinolaringologia. Verificou-se um predomínio de alterações de linguagem oral e fala (34,13%) nos educando da creche. Esses dados sugerem que as ações preventivas voltadas aos educandos, pais e educadores devem priorizar a comunicação oral.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S10 - TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E FONOAUDIOLOGIA: UMA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Oliveira, Sara Fernandes de¹; Silva, Franciele Voltarelli da¹; Jorge, Tatiane Martins¹

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

A territorialização em saúde é uma prática preconizada por iniciativas do Sistema Único de Saúde como a Estratégia Saúde da Família na qual as condições de vida de determinado grupo populacional são analisadas de modo dinâmico e processual. O reconhecimento de territórios pelos profissionais de saúde e pelos alunos envolvidos nesse campo de atuação é um passo básico para a caracterização da população e das suas necessidades em saúde. Este estudo objetivou descrever e compartilhar a experiência dos alunos de graduação em Fonoaudiologia da FMRP/USP, Ribeirão Preto/SP, na prática de territorialização em saúde. Este trabalho fundamenta-se em descrição de tal atividade durante o Estágio em Atenção Primária em um Núcleo de Saúde da Família do Distrito Oeste de Ribeirão Preto/SP, no primeiro semestre de 2010. No primeiro dia de estágio no núcleo, os alunos foram apresentados à equipe e, em seguida, iniciaram o reconhecimento da área de abrangência do núcleo, acompanhados pelas agentes comunitárias em saúde. Foi feito o diagnóstico local quanto aos aspectos físicos e geográficos, sendo que os aspectos populacionais e de organização social foram obtidos a partir de entrevista com alguns membros da equipe. Finalizado o reconhecimento da área de abrangência, os alunos descreveram suas experiências e levantaram possibilidades de ações preventivas na unidade. Foi proposto, inicialmente, o desenvolvimento de ações educativas na sala de espera sobre diversos temas a fim de divulgar a Fonoaudiologia. A prática de territorialização em saúde tem sido uma experiência muito importante para os alunos de graduação em Fonoaudiologia, que passam a compreender, de modo mais ampliado, o conceito de saúde e doença.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S11 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM FONOAUDIOLOGIA: QUATRO ANOS DE HISTÓRIA

Corrêa, Camila de Castro ^{1,2}; Zabeu, Júlia Speranza^{1,2}; Martins, Aline^{1,2}; Guigen, Amanda Perantoni^{1,2}; Campos, Patrícia Dominguez^{1,2}; Freire, Thaís^{1,2}; Souza, Patricia Jorge Soalheiro de^{1,2}; Franco, Elen Caroline^{1,2}; Barros, Guilherme Toyogi Tanizaki ^{1,2}; Ramos, Janine Santos^{1,2}; Mendes, Mariana Roseiro^{1,2}; Bertozzo, Marília Cancian^{1,2}; Favoretto, Natália Caroline^{1,2}; Berretin-Felix, Giédre ^{1,2}; Blasca, Wanderleia Quinhoneiro ^{1,2}

¹Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia - PET

²Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – USP

A iniciativa de formar o grupo do Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia partiu da experiência de trabalho conjunto e da integração entre os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. O PET visa realizar, dentro da universidade brasileira o modelo de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, além de um incentivo à melhoria da graduação, o PET pretende estimular a criação de um modelo pedagógico para a universidade. Vale destacar que tanto o ensino como o atendimento à distância constituem as bases norteadoras da proposta PET para o Curso de Fonoaudiologia, uma vez que tais ações transpõem quaisquer barreiras à divulgação da produção científica e prestação de serviços da USP à comunidade local e distante. O PET Fonoaudiologia foi o primeiro programa a ser criado na área, e após 4 anos, continua sendo o único. Destaca-se por suas atividades interdisciplinares realizadas dentro e fora do campus, que contemplam a tríade por meio de atividades como: seminários interdisciplinares à distância, reunião clínicas com discussões entre diferentes profissionais, exibições de filmes com reflexões, capacitação de professores de rede pública, pesquisas em Telessaúde, entre outras atividades. O trabalho do grupo PET só tem sentido quando há a participação efetiva e ativa dos graduandos, pois estes são o público alvo do programa. Nos próximos anos, o desafio do PET Fonoaudiologia será muito maior, ou seja, além de desenvolver atividades que auxiliem em uma formação de alta qualidade dos alunos da FOB/USP e de outras unidades de ensino, a proposta é fazer com que esses alunos participem das atividades do PET Fonoaudiologia não só como ouvintes, mas também ativamente, como apresentadores e organizadores de atividades, estendendo assim a oportunidade dada aos bolsistas PET a todos integrantes da comunidade acadêmica.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S12 - ADEQUAÇÃO DA VISCOSIDADE DO LEITE HUMANO PARA ATENDER OS LACTENTES COM DISFAGIA: ESTUDO EXPERIMENTAL

Almeida, Mariangela Bartha de Mattos¹; Almeida, João Aprígio Guerra de¹; Moreira, Maria ; Elizabeth Lopes¹; Novak, Franz Reis¹.

¹Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ

A nutrição neonatal é um tópico importante na área da saúde pública e das políticas de planejamento social. Especialmente em recém-nascidos prematuros, a nutrição assume um papel predominante para o desenvolvimento global. Os bebês que apresentam incoordenação da deglutição e não possuem as habilidades orais necessárias para sugar o seio materno, necessitam da implementação de práticas para adequação da alimentação, como a mudança na consistência do leite ofertado. Assim, este é um estudo experimental que determina as variações da viscosidade do leite humano cru e pasteurizado sem e com espessamento, para adequação da dieta às necessidades dos lactentes disfágicos internados na UTI Neonatal. A viscosidade da fórmula láctea infantil ao natural e com espessamento, já utilizada no serviço, foi determinada e adotada como padrão para o espessamento do leite humano. O leite humano cru e pasteurizado foi espessado nas concentrações de 2%, 3%, 5% e 7% e a viscosidade determinada a cada 20 minutos por um período de 60 minutos na temperatura de 37°C. A fórmula láctea infantil espessada a 2% e 3% apresentou viscosidades de 8,97cP e 27,73 cP respectivamente, com aumento significativo em 1 hora. Inversamente, o leite humano cru a 2%, 3%, 5% e 7% apresentou diminuição da viscosidade em relação ao tempo, sendo esta mais acentuada nos primeiros 20 minutos. No leite humano pasteurizado nas mesmas concentrações, a 2% não houve variação da viscosidade, e a 3%, 5% e 7% houve diminuição significativa nos 20 primeiros minutos com estabilidade do produto nos tempos subseqüentes. Enquanto na fórmula, a viscosidade aumenta com o tempo, no leite humano, a viscosidade diminui. O estudo ressalta a importância de se considerar não apenas a concentração do espessante, mas também o tempo de utilização após a sua adição para que se possa de fato atender ao lactente com disfagia.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S13 - LIGA DE TELESSAÚDE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU: UMA ESTRATÉGIA EDUCACIONAL VOLTADA A PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO VISANDO A APLICAÇÃO EM TELESSAÚDE.

Silva, Andressa Sharllene Carneiro da ²; Rizzante, Fabio Antonio Piola ²; Mirela Machado Picolini²; Karis de Campos²; Corrêa, Camila de Castro ^{1,2}; Franco, Elen Caroline ^{1,2}; Berretin-Felix, Giédre ^{1,2}; Blasca, Wanderleia Quinhoneiro ²

¹Programa de Educação Tutorial - PET

²Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – USP

O cenário nacional tem demonstrado mudanças na dinâmica da atuação profissional na área da saúde, o que chamamos de multidisciplinaridade, visando o bem-estar do paciente. No entanto, se torna crucial o momento da formação do aluno de graduação e pós-graduação. Com essa característica, a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo criou em 2008 a primeira Liga de Telessaúde em Fonoaudiologia e Odontologia do Brasil, com o objetivo da capacitação voltada às tecnologias de informação e de comunicação que possibilitem o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de doenças, além do desenvolvimento de projetos em Telessaúde voltados a Educação para a Saúde da População. O objetivo deste trabalho é apresentar as características e os projetos da Liga de Telessaúde da FOB-USP. Em 2009 tivemos 96 participantes do Curso de Extensão intitulado “Liga de Telessaúde em Fonoaudiologia e Odontologia”, aprovado como curso de Difusão pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Nesse ano, foram realizadas atividades presenciais e a distância sobre temas específicos, onde os membros eram estimulados a participar dos projetos em Telessaúde voltados a diferentes temáticas. Nesse contexto, é importante enfatizar que os projetos em Teleaudiologia tiveram como característica marcante a hierarquização do conhecimento, onde a elaboração do programa de Teleducação Interativa foi realizado com os membros da Liga junto aos pacientes e a própria comunidade criando uma rede colaborativa de aprendizagem, como exemplo, os projetos “Portal do bebês”, “O Homem virtual da audição”, “O Homem Virtual colocando o aparelho auditivo” e “O Jovem doutor – saúde auditiva”. Assim, com todas essas experiências foi possível verificar a importância da Universidade na criação de trabalhos que aproximem cada vez mais o aluno da sua comunidade, enfatizando o seu papel no desenvolvimento de projetos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



S14 - ANÁLISE DO VALOR PREDITIVO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

¹ ALMEIDA, TALITA MENESES; ² FIORETTO, AMANDA; ³ TABAQUIM, MARIA DE LOURDES MERIGHI

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade do Sagrado Coração e principal pesquisadora do projeto financiado pelo PIBIC; ² Graduanda em Psicologia na Universidade do Sagrado Coração e colaboradora; ³ Phd e pesquisadora responsável do projeto financiado pelo PIBIC CNPq.

Para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o método mais utilizado se baseia nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos mentais, quarta edição (DSM-IV). Evidências apontam que o sistema categorial postulado pelo DSM-IV, como instrumento isolado, pode não corresponder com eficiência aos propósitos, por contemplar a possibilidade do poder preditivo dos itens variarem segundo o avaliador, com diferenças na capacidade diagnóstica dos dezoito critérios propostos. Desta forma o objetivo deste estudo será analisar o poder preditivo dos sintomas/critérios diagnósticos do DSM-IV para o TDAH, de acordo com diferentes instrumentos de avaliação. Neste estudo populacional prospectivo que está em andamento, participaram 123 escolares da região norte da cidade de Bauru, na faixa etária de 8 a 10 anos, ambos os sexos, matriculados em escolas públicas estaduais, nas 3^{as} e 4^{as} séries do ensino fundamental. Os instrumentos específicos para avaliação de intensidade e frequência de sintomas até o presente estudo, são o Protocolo do Professor e a Escala MTA-SNAP-IV. Os resultados evidenciaram que 75% da população são do sexo masculino e 24% do sexo feminino; a 3^a série teve a maior incidência com 50% enquanto a 4^a série 49%; entre os 12 comportamentos levantados no Protocolo do Professor, ambas as séries, Se distrair facilmente por estímulos irrelevantes teve a maior evidência 83%; na 4^a série 83% relacionado ao mesmo comportamento e na 3^a série 82% está relacionado ao comportamento acima e 77% Ser desorganizado com o material e atividades escolares; na Escala MTA-SNAP-IV, entre os 26 comportamentos levantados, ambas as séries, Distrai-se com estímulos externos, com 85%; Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas 72%. O estudo pode concluir a importância da avaliação neuropsicológica para diferenciar os sintomas/critérios que levam ao diagnóstico do TDAH dos demais diagnósticos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



VOZ

V01 - QUEIXAS, SINAIS E SINTOMAS DO PADRÃO VOCAL DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DA CIDADE DE BAURU-SP.

STUMM, LILIANE CAMPOS.¹, MANTOVANI, JAIR CORTEZ², BRASOLOTTO, ALCIONE G.³

1-UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

2-UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU E FAAG-AGUDOS.

3-FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU – USP

Dentre os profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, a classe profissional dos professores é uma das mais acometidas por alterações vocais, tendo como causa tanto a jornada de trabalho, que geralmente é extensa, como também a falta de conhecimento de técnicas vocais adequadas. Na situação de ensino-aprendizagem espera-se que o profissional que utiliza a voz tenha um padrão que favoreça a inteligibilidade da comunicação com sonoridade, ritmo e intensidade adequados. A presente pesquisa objetivou verificar a presença de queixas, sinais e sintomas do padrão vocal dos professores do ensino fundamental e médio da rede de ensino estadual da cidade de Bauru SP. Foram entrevistados 195 professores, que responderam um questionário sobre as condições gerais de saúde e específicas da produção vocal, sinais e sintomas. A análise estatística constou de uma descrição das variáveis com distribuição de frequência. Os resultados apontaram que 96,2% queixam-se da presença de poeira 61,1% do ruído e 57% relatam que o ambiente de trabalho é estressante. 57,8% já apresentaram sintoma de rouquidão e 56,1 queixam-se de cansaço após o uso, 43,5% referem que o problema vocal começou de forma gradativa. 67,4% referem como fator causal o uso intenso da voz. 56,5% dos professores referem saber quais os cuidados necessários para o uso vocal sendo a ingestão de água apontada por 91,7% como aspecto importante para a manutenção de uma voz adequada. Os dados encontrados apontam que os professores apresentam queixa vocal, sinais e sintomas desfavoráveis para o uso profissional.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V02 - “CONHECENDO OS SEGREDOS DA VOZ”: CURSO A DISTÂNCIA PARA CORALISTAS

Aline Robertina dos Santos¹; Paulo Roberto Cattai²; Diego Coutinho de Souza²; Danilo Balzake Silveira Netto Júnior²; Lídia Cristina da Silva Teles¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada (LTIA) da Faculdade de Ciências Júlio de Mesquita Filho – UNESP - Bauru.

A utilização da educação à distância torna-se cada vez mais atraente como ação preventiva, uma vez que possibilita a difusão do conhecimento de forma ampla e atende a usuários de diferentes localidades, favorecendo àqueles com dificuldades de deslocamento ou para agendar horários. O objetivo deste estudo foi elaborar um curso a distância sobre voz e saúde vocal para coralistas, avaliar a capacidade deste na promoção do conhecimento e a satisfação dos usuários. Foi desenvolvido um site com conteúdo teórico, disponibilizado na ferramenta Virtual Curso. O curso intitulado, “Conhecendo os Segredos da Voz”, foi desenvolvido e disponibilizado para os coralistas em 3 módulos: 1º módulo Anatomofisiologia da voz e da fala, 2º módulo Diferenças entre voz falada e cantada e 3º módulo Saúde vocal. Participaram desta pesquisa 20 coralistas adultos de ambos os gêneros, da ESALQ – USP, campus de Piracicaba. Os participantes responderam a um questionário antes e após a conclusão do curso que teve a duração de no máximo 30 dias. Para verificar o aumento do conhecimento após a realização do curso, os resultados dos questionários foram submetidos à análise estatística (teste t – pareado). Observou-se aumento estatisticamente significativo ($p < 0,05$) do conhecimento dos participantes quanto ao conteúdo de todo o curso. A avaliação da satisfação do usuário foi feita por meio de um questionário, onde 60% dos coralistas consideraram o curso ótimo e 40% bom. O curso “Conhecendo os Segredos da Voz” foi elaborado como proposto, demonstrou ser um material capaz de proporcionar aumento significativo do conhecimento e trouxe satisfação aos coralistas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDILOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V03 - HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE JORNALISMO

Fernandes, Nayara Freitas ¹; Teles, Lídia Cristina da Silva ¹; Abramides, Dagma Venturini Marques ¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Este estudo teve como objetivo caracterizar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Jornalismo, no qual participaram 89 estudantes do 1º e 2º ano do curso de Jornalismo da UNESP de Bauru, sendo 63 do sexo feminino e 26 do masculino, com idades variando entre 18 e 28 anos, os quais responderam ao *Inventário de Habilidades Sociais* (IHS) de autoria de Del Prette & Del Prette (2001), composto por 32 questões, e um questionário complementar, elaborado pela pesquisadora, sobre saúde vocal, composto por 16 questões. Os dados encontrados indicaram que a maioria dos fatores analisados apresentou resultados acima da média, o que indica que estes graduandos possuem perfil desejado visando os cuidados com a voz e à profissão futura. Conclui-se que os participantes demonstraram-se como mais extrovertidos em relação às demandas de enfrentamento e desenvoltura social e menos expressivos nos sentimentos positivos e negativos.

Descritores: Habilidades Sociais; Habilidades Comunicativas; Avaliação; Jornalismo; Saúde vocal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V04 - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELAÇÃO ENTRE VOZ E DEGLUTIÇÃO.

Beraldinelle, Roberta¹; Mituuti, Cláudia Tiemi¹; Lanziani, Flávia Fernandes²; Bentim, Cláudia Granja²; Berretin-Félix, Giedre¹; Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

² SORRI - Bauru

Os comprometimentos decorrentes do Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem envolver voz, deglutição, respiração, fala e linguagem. O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de avaliação fonoaudiológica ampliada para indivíduos acometidos por AVE. Foi realizado um estudo de caso de um paciente pós-AVE, homem de 65 anos incluindo: avaliação vocal (análise acústica, avaliação perceptivo-auditiva/CAPE-V, questionário de Qualidade de Vida em Voz - QVV), aerodinâmica (espirometria e Tempo Máximo de Fonação - TMF), videoendoscopia da fonação e deglutição, avaliação clínica da deglutição, fala e linguagem. Não foram encontradas alterações de fala e linguagem. Foi encontrada rugosidade severa, soprosidade e tensão moderada e pitch grave; pontuação no QVV de escore total= 72,5, funcionamento físico=77 e sócio-emocional=81,25. A análise acústica da vogal /a/ indicou presença de sinal sonoro muito alterado com sub-harmônicos e ruído no espectrograma; TMF: /s/=12,41; /z/=7,31; e relação s/z=1,7; diadococinesia oral e laríngea com valores alterados para parâmetros de estabilidade de repetições de a, i, pa, ta e ca; na capacidade vital forçada (FVC) (desocclusão nasal=41,96%; oclusão=39,8%). Durante a avaliação clínica da deglutição, observou-se disfunção da deglutição orofaríngea leve. Na videoendoscopia notou-se disfagia leve, grau I (Macedo, 2003), escala de penetração e aspiração de Rosenbeck nível 1, estase em valécula, faringe e seios piriformes em líquido e estase em faringe e seios piriformes para pastoso, sensibilidade da laringe alterada e presença de fonação vestibular. Discute-se a relação da disfonia (fonação vestibular), com a elevação laríngea reduzida, uma vez que essa constrição em excesso pode servir como auxílio para a proteção das vias aéreas inferiores. Além disso, a estase em seios piriformes pode estar relacionada com o prejuízo da sensibilidade laríngea, que também é importante para o monitoramento da produção da voz equilibrada. Portanto, a avaliação fonoaudiológica ampliada contribui para a compreensão e direcionamento terapêutico nos casos de indivíduos pós AVE.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V05 - QUALIDADE VOCAL DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Santos, Aline Oliveira¹; Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Estudos sobre as modificações vocais em decorrência da idade podem auxiliar a esclarecer o período de aparecimento das características vocais típicas do envelhecimento. Neste estudo objetivou-se investigar as características perceptivo-auditivas do envelhecimento vocal comparativamente entre homens e mulheres falantes do português brasileiro, a partir de 50 anos de idade, subdivididos em décadas, a fim de verificar o início das principais características do envelhecimento vocal. Três fonoaudiólogos especialistas em voz, treinados para utilizar a escala GRBASI, avaliaram as vozes de 161 sujeitos de 50 a 79 anos de idade. Considerou-se a média dos escores da escala segundo análise dos três juízes e realizou-se a concordância intra e inter juízes (teste Kappa ponderado). Para comparação entre os gêneros, utilizou-se o teste não paramétrico Mann – Whitney e entre as faixas etárias utilizou-se o teste Kruskal-Wallis e Dunn. Foi realizada a correlação de Spearman entre idades e variáveis. O grau geral do desvio vocal(G) e a rugosidade (R) durante vogal “a” sustentada e fala encadeada foram os parâmetros da escala avaliados como mais elevados para a faixa de idade mais avançada (70-79 anos) do que para as faixas de 50-59 e/ou 60-69 anos, para homens e mulheres ($p < 0,05$). Apenas a soprosonância(B), especificamente na fala das mulheres, obteve escore menor para as idosas de 70-79 anos do que as de 50-59 anos. Na vogal sustentada houve correlação positiva entre a idade e G, R e B para os homens e entre G, tensão(S) e instabilidade(I) para mulheres; na fala houve correlação positiva entre idade R para homens e B e I para mulheres ($r = 0,22$ a $0,36$). Conclui-se que a rugosidade foi o item mais sensível para identificação de alterações vocais em decorrência da idade e foi possível detectar alguns aspectos vocais distintos por faixa etária estudada e outros correlacionados ao avanço da idade em geral.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V06 - AVALIAÇÕES PSICOMÉTRICAS DE QUALIDADE DE VIDA E VOZ EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BAURU

Janaína Gheissa Martinello, José Roberto Pereira Lauris, Alcione Ghedini Brasolotto.

Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

Pesquisas apontam alta prevalência de alterações vocais dentre os docentes. Um dos critérios para o estabelecimento da prevalência de alteração vocal baseia-se na auto-percepção do professor. O objetivo desta pesquisa foi comparar medidas de qualidade de vida em voz entre professores que referiram e não referiram alteração vocal. Noventa e sete professores responderam a três protocolos psicométricos: Índice de Desvantagem Vocal (IDV), Qualidade de Vida em Voz (QVV) e Perfil de Participação e Atividades Vocais (PPAV). Dentre os professores, 39,8% reportaram alterações vocais. Quando se compararam medidas de qualidade de vida em voz, entre o grupo com alteração de voz e o grupo sem alteração vocal, diferenças estatisticamente significantes foram observadas: entre a pontuação total do IDV e nas três sub-áreas; entre a pontuação total do QVV e na pontuação dos dois domínios e entre a pontuação total do PPAV e nas cinco sessões. Também foi verificado que a dimensão orgânica do protocolo IDV e o domínio físico do QVV têm mais impacto entre as dimensões destes protocolos, ambos indicando desconforto laríngeo e dificuldade ao falar. Com relação ao PPAV nenhuma sessão prevaleceu sobre a outra no grupo sem alteração vocal. Para o grupo com alteração vocal, três sessões, comunicação diária, efeito no trabalho e emoções têm maior impacto que a comunicação social. Os escores de limitação e de restrição foram calculados. Foi observado que a limitação da atividade é maior que a restrição das atividades tanto no grupo com queixa vocal quanto no grupo sem queixa vocal. Concluiu-se que os professores que referiram alteração vocal perceberam o impacto da alteração vocal em diferentes dimensões da qualidade de vida e voz e na realização de suas atividades diárias em maior proporção do que os professores que não referiram alteração vocal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V07 - DIADOCOCINESIA ORAL E LARÍNGEA EM MULHERES DISFÔNICAS.

Louzada Talita; Beraldinelle, Roberta¹; Berretin-Félix, Giedre¹; Brasolotto, Alcione¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

A avaliação da diadococinesia (DDC) oral e laríngea em indivíduos com distúrbios vocais pode contribuir para a compreensão dos fatores que interferem na produção vocal equilibrada. Trabalhos científicos que fazem o uso desta ferramenta de avaliação corroboram para o avanço no conhecimento desta área, refletindo na elaboração de planejamentos terapêuticos mais apropriados.

O objetivo deste estudo foi comparar os resultados da DDC oral e laríngea de mulheres disfônicas e mulheres sem alteração vocal. Foram utilizadas gravações de vozes de 28 mulheres de 19 a 54 anos, com diagnóstico de disfonia, submetidas à avaliação vocal fonoaudiológica e otorrinolaringológica. O grupo controle incluiu 30 mulheres não-disfônicas avaliadas em pesquisa prévia com adultos normais. Os parâmetros de análise de número e duração de emissões, bem como de regularidade de repetições das sílabas “pa”, “ta”, “ca” e das vogais “a” e “i” foram fornecidos pelo programa Motor Speech Profile Advanced (MSP) Modelo-5141, versão-2.5.2. (KayPentax). A DDC da seqüência “pataca” foi analisada quantitativamente por meio do programa Sound Forge-7.0., de forma manual com o apoio audio-visual da onda sonora. Os valores médios da DDC oral e laríngea de mulheres disfônicas e não-disfônicas foram correlacionados entre si por meio do teste “t de Student”, sendo considerados significantes quando $p < 0,05$. Os achados não demonstraram correlação significativa entre as populações, entretanto, a média do coeficiente de variação do período (CvP) e jitter do período (JittP) das emissões do “ca”, “a” e “i”, respectivamente, foram maiores em indivíduos disfônicos (CvP=10,42%; 12,79%; 12,05%; JittP=2,05%; 6,05%; 3,63%) quando comparados ao grupo controle (CvP=8,86%; 10,95%; 11,20%; JittP=1,82%; 2,98%; 3,15%). Apesar dos resultados não apontarem dificuldades de controle motor oral e laríngeo no grupo de disfônicos, a maior instabilidade na DDC laríngea no grupo experimental deve ser considerada, sendo que estudos sobre essa habilidade em indivíduos com distúrbios da comunicação devem ser intensificados.

Palavras-chave: Avaliação, Voz, Fala, Diadococinesia, disfonia.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
XVII JOFa PROFa. DRa. DIONÍSIA
APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
11 a 14 de Agosto de 2010



V08 - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS VOCAIS ENFRENTADOS POR CANTORES AMADORES DE IGREJAS EVANGÉLICAS

Ribeiro, Vanessa¹; Santos, Angélica Bissolotti dos¹; Bonki, Eveline¹; Prestes, Tatiane¹; Dassie-Leite, Ana Paula¹.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

Cantores de Igreja geralmente são voluntários e, em geral, não apresentam conhecimentos sobre a utilização correta da voz cantada. O objetivo do estudo foi identificar possíveis problemas vocais enfrentados por cantores evangélicos de Irati-PR. Foram analisados 50 questionários respondidos por cantores de Igreja, onde constavam dados de identificação e um questionário referente a 30 problemas vocais que poderiam ser enfrentados pelos cantores, tanto referentes aos problemas de saúde vocal, quanto relacionados à utilização específica da voz cantada. O questionário já é amplamente utilizado na literatura brasileira. A média de problemas referidos foi de 7,78. Mulheres referem maior quantidade média de problemas vocais referentes à voz (média:9,65) do que homens (média:6,19), havendo diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=0,03$). Das 30 questões, apenas uma não foi assinalada por nenhum cantor. Os problemas vocais mais citados foram: dificuldades para atingir notas agudas ou graves ($n=29;58\%$), falta de ar para terminar frases musicais ($n=27;54\%$), sensação de aperto ou bola na garganta ($n=25;50\%$), sensação de voz fraca ou forte demais para o canto coral ($n=22;44\%$), e desafinação ($n=18;42\%$). Além disso, foi possível observar que não há aumento de problemas vocais à medida que há aumento da idade ou do tempo de canto ($p=0,003$ e $p=0,573$, respectivamente). Conclui-se que cantores de igreja vêm apresentando muitos problemas relacionados à utilização da voz cantada e se encontram em grupo de risco para desenvolvimento de alterações vocais. Mulheres referem mais problemas do que homens no que se refere à utilização da voz. A quantidade de problemas vocais independe da idade e do tempo de canto, o que pode indicar que a falta de técnica pode ser prejudicial até mesmo para indivíduos que cantam há pouco tempo. As queixas mais frequentes parecem ter maior relação com a falta de técnica vocal do que com outras questões gerais de saúde vocal.